



Índice

- 5** Mensagem do Presidente
- 8** Síntese de Indicadores
- 9** Estrutura Accionista e Órgãos Sociais
- 10** Relatório do Conselho de Administração
- 12** Enquadramento Macroeconómico
- 15** Enquadramento do Sector Segurador em Moçambique
- 17** Principais Acontecimentos de 2009
- 19** Estrutura Organizacional
- 20** Análise Financeira
- 23** Resseguro
- 25** Gestão de Investimentos
- 26** Os Colaboradores
- 27** Perspectivas para 2010
- 28** Proposta de Aplicação de Resultados
- 29** Referências
- 30** Demonstrações Financeiras
- 32** Balanço
- 33** Demonstração dos Resultados
- 34** Demonstração dos Fluxos de Caixa
- 35** Demonstração de Alterações nos Fundos Próprios
- 37** Notas às Demonstrações Financeiras
- 54** Relatório e Parecer dos Auditores Independentes
- 57** Relatório e Parecer do Conselho Fiscal







Mensagem do Presidente

Os efeitos da crise financeira internacional, que teve início em 2008, provocaram um abrandamento da actividade económica mundial em 2009, com reflexos na economia moçambicana que cresceu apenas 6% contra um crescimento médio nos últimos anos de 7,2%.

Num ano caracterizado por alguma incerteza e pelos constrangimentos do mercado já referidos, os níveis de solvência da Seguradora Internacional de Moçambique continuam a reforçar-se. Em Dezembro de 2009, a taxa de cobertura da margem de solvência atingiu 449%, nível muito confortável e que transmite um elevado grau de segurança a todos os nossos Clientes e Agentes Económicos que se relacionam com a Seguradora.

Acompanhámos com preocupação em 2009 o crescimento exponencial da sinistralidade automóvel, que vem ceifando vidas humanas e provocando danos materiais ao património dos cidadãos e das empresas, com efeitos negativos nas vidas das famílias e da economia em geral. Esta alta de sinistralidade automóvel alerta para uma maior intervenção de todos no processo, nomeadamente a sociedade civil, as Instituições do Estado que zelam por estas matérias e ainda todas as seguradoras estabelecidas no país.

Apesar desta conjuntura desfavorável e como resultado de uma melhor organização interna, da forte dinamização comercial e da implementação de medidas no sentido de alcançar uma maior eficiência e rigor operacional dos nossos balcões, reforçando as relações de parceria e profissionalização da rede de mediadores, em particular a dos consultores de seguros, a Seguradora Internacional de Moçambique viu a sua receita processada crescer 11% e os resultados líquidos aumentarem em 13%, face ao ano anterior.

Para este crescimento não poderíamos deixar de realçar o importante contributo dado pela rede dos Balcões do Millennium bim que continuou a ser em 2009 o principal canal de distribuição e venda dos seguros da Seguradora Internacional de Moçambique.

Os resultados operacionais obtidos neste segmento de negócio confirmam que a estratégia do *cross-selling* seguida pelo Grupo continua a afirmar-se como um dos mais bem sucedidos projectos entre o Banco e a nossa Seguradora, capitalizando desta forma a grande inserção no país do maior Banco em Moçambique, o Millennium bim, colocando a Seguradora Internacional de Moçambique numa posição privilegiada e com vantagens competitivas, contribuindo assim para a manutenção da sua inquestionável liderança do mercado segurador Moçambicano.

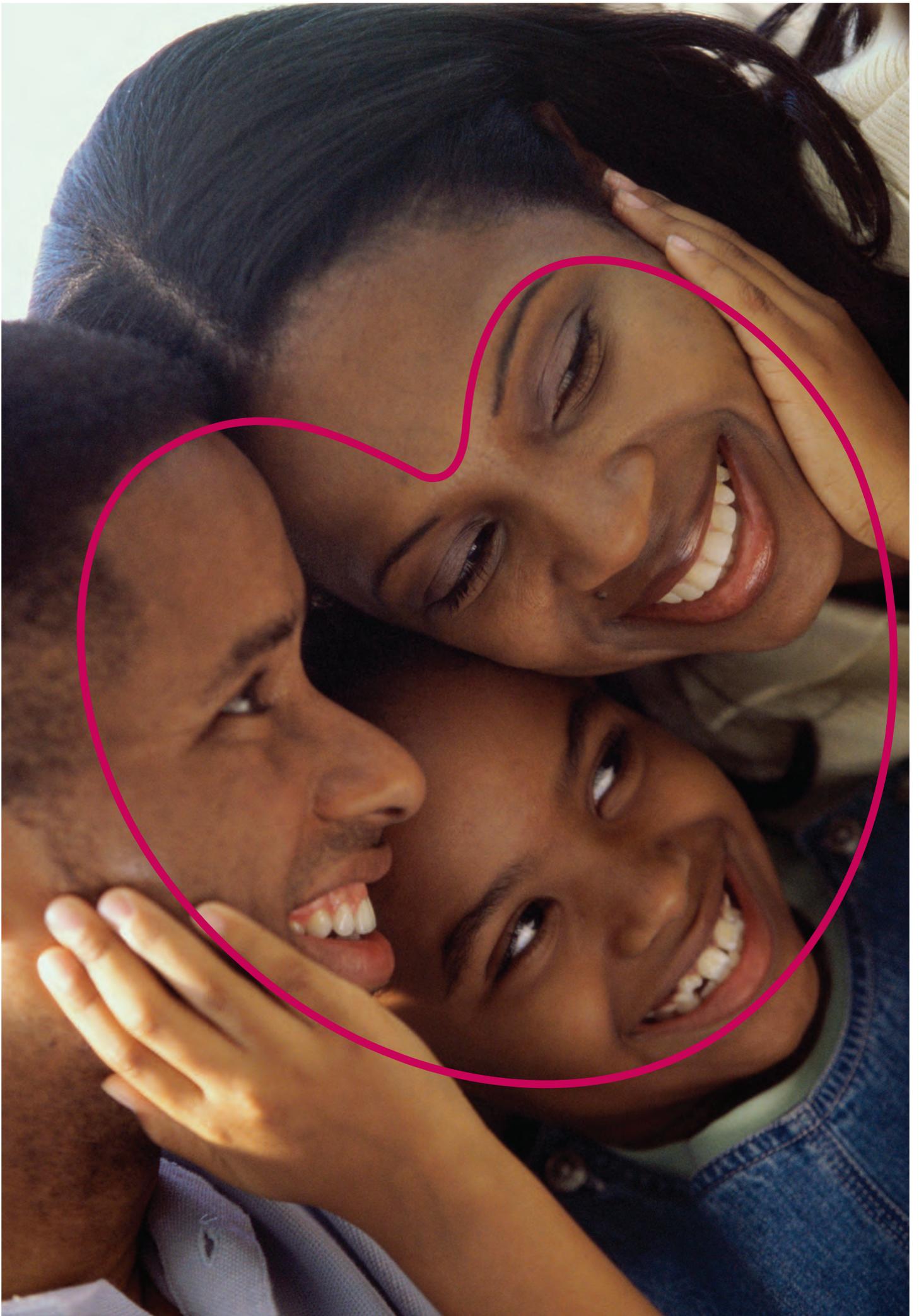
O processo de parametrização e migração dos produtos de seguro para um novo sistema informático decorre de forma segura e estável e apresenta já excelentes resultados ao nível da eficiência e fiabilidade dos processos técnicos, contabilísticos e financeiros que passam assim a funcionar dentro de uma única plataforma informática, faltando apenas para a sua conclusão a parametrização e migração dos produtos das Áreas de Patrimoniais e Automóvel que serão integrados no novo sistema em 2010.

Antes de terminar, gostaria de expressar o meu reconhecimento aos nossos Accionistas pelo acompanhamento e suporte prestado ao longo do ano que findou. Às Entidades Governamentais uma palavra de agradecimento pelo habitual apoio concedido e aos nossos Clientes o nosso reconhecimento pela confiança que em nós depositaram e pela preferência com que nos têm distinguido.

Por fim, não poderia deixar de endereçar a todos os Colaboradores da Seguradora Internacional de Moçambique um sinal de satisfação pelo elevado empenho e profissionalismo demonstrado no exercício das suas funções e que permitiram à Seguradora continuar a merecer a confiança dos seus Clientes, sem a qual não teria sido possível alcançar os objectivos definidos e obter os resultados atingidos.



Mário Machungo
Presidente do Conselho
de Administração



Síntese de Indicadores

Indicadores de actividade

Milhões de Meticals

	2009	2008	Var. 09/08
Demonstração de Resultados			
Prémios de Seguro Directo	935	844	10,7%
– Não-Vida	721	578	24,6%
– Vida	214	266	-19,4%
Margem técnica	453	368	23,3%
Resultado líquido	202	179	13,2%
Balanço			
Capitais próprios	801	695	15,4%
Activo total	3.204	2.699	18,9%
Investimentos	2.945	2.483	18,6%
Rácios			
Eficiência			
1 – Rácio de sinistralidade Não-Vida, líq. de resseguro	39,9%	41,2%	-1,3 p.p.
2 – Rácio de despesas Não-Vida, líq. de resseguro	32,3%	32,1%	+0,2 p.p.
3 – Rácio combinado Não-Vida, líq. de resseguro	72,2%	73,3%	-1,1 p.p.
4 – Custos de exploração líquidos Vida/Investimentos Vida	0,4%	0,4%	-
Rendibilidade			
1 – Resultado técnico/Receita de prémios	48,5%	43,6%	+4,9 p.p.
Não-Vida	53,7%	56,2%	-2,5 p.p.
Vida	30,9%	16,0%	+14,9 p.p.
2 – Rendibilidade dos Cap. Próprios Médios – ROE	25,2%	25,7%	-0,5 p.p.
Solvabilidade			
1 – Rácio de solvência	448,9%	390,8%	+58,1 p.p.
2 – Capitais próprios/Activo total	25,0%	25,8%	-0,8 p.p.
3 – Cobertura das provisões técnicas	138,2%	138,6%	-0,4 p.p.
Outros Indicadores			
Quotas de Mercado	n.d.	38,4%	-
Número de Colaboradores	131	127	3,1%

Estrutura Accionista

Accionistas

MZN

	Número de Ações	%	Capital Realizado
BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.	1.326.232	89,9140%	132.623.200
PT Participações, SGPS, S.A.	86.068	5,8351%	8.606.800
FDC – Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade	30.716	2,0824%	3.071.600
TDM – Telecomunicações de Moçambique, S.A.	30.716	2,0824%	3.071.600
PROINVEST, Lda.	634	0,0430%	63.400
Inocêncio Matavel	634	0,0430%	63.400
Total	1.475.000	100,0000%	147.500.000

Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia Geral

Presidente:	Graça Simbine Machel
Vice-Presidente:	Mamudo Ibraimo
Secretário:	Maria da Luz Pereira Nobre Polónia

Conselho de Administração

Presidente:	Mário Fernandes da Graça Machungo
Vice-Presidente:	João Filipe de Figueiredo Júnior
Administrador:	Rui Manuel Teles R. Pinho de Oliveira
Administrador:	Rui Jorge Lourenço Fernandes
Administrador:	Inocêncio António Matavel

Conselho Fiscal

Presidente:	António de Almeida
Vogal:	Subhaschandra Manishanker Bhatt
Vogal:	Daniel Filipe Gabriel Tembe
Vogal Suplente:	Maria Iolanda Wane

Relatório do Conselho de Administração

Concluído o exercício de 2009, vem o Conselho de Administração da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. apresentar aos senhores Accionistas o Relatório e Contas para o ano findo em 31 de Dezembro de 2009, as quais foram auditadas pela PricewaterhouseCoopers, Lda.

10	Relatório do Conselho de Administração
12	Enquadramento Macroeconómico
15	Enquadramento do Sector Segurador em Moçambique
17	Principais Acontecimentos de 2009
19	Estrutura Organizacional
20	Análise Financeira
23	Resseguro
25	Gestão de Investimentos
26	Os Colaboradores
27	Perspectivas para 2010
28	Proposta de Aplicação de Resultados
29	Referências





Enquadramento Macroeconómico

Economia internacional

A economia global contraiu em 2009, registando uma taxa de -1,3% (2,8% em 2008) em resultado da contracção do PIB dos países mais desenvolvidos, nomeadamente, os EUA (-2,4%), a Inglaterra (-4,6%), o Japão (-5,8%), a Alemanha (-4,9%), a Rússia (-7,0%), a França (-2,1%) e a Europa do Leste, com efeitos de amortecimento da China (8,2%), Índia (6,8%), assim como outras economias emergentes ⁽¹⁾. Em 2009, regista-se, primeiro, a recessão e, depois, a estabilização, sendo um ano extraordinário na forma da sua evolução, assim como pela dimensão e rapidez na implementação de políticas. Com efeito, a inversão da queda do PIB a partir do terceiro trimestre de 2009 resulta, até esta parte, de políticas monetárias e fiscais, traduzindo medidas de estabilização da economia por via da despesa pública e incentivos ao consumo, uma vez esgotada a via da política monetária já nos finais de 2008. Este tipo de acções foi comum em todos os países, incluindo a China e a Índia, tendo África beneficiado de empréstimos de quase 10 mil milhões USD pelo FMI com o objectivo de amortecer os efeitos negativos de choques externos. No entanto, os EUA e os países mais avançados da Europa registam o fim da recessão, mas com desemprego (média de 9% na OCDE) e *deficits* públicos, exigindo-se medidas de correcção que se poderão traduzir penosas, pairando a incerteza quanto ao fim e, em particular, ao momento de retirada dos apoios, o que se traduzirá na redução das despesas públicas, aumento das taxas de juro de referência, entre outras medidas de natureza pontual, relacionadas com a correcção dos balanços de instituições financeiras em situação de falência.

No último semestre de 2009, os índices bolsistas inverteram a queda na sequência da recuperação económica e sinais de melhoria do desempenho do sector bancário. Por outro lado, as autoridades da França e da Inglaterra, entre outros países, implementaram medidas no âmbito da regulamentação e supervisão bancária, limitando o risco associado a investimentos em produtos financeiros com altos *yields* no curto prazo, incluindo restrições no endividamento das contas margens dos investidores que transaccionam em bolsa.

As perspectivas para 2010 são de crescimento global na ordem de 3,2%, impulsionado pela China (8,6%), com recuperação tímida da Zona Euro (0,6%) e moderação do crescimento dos EUA (2,4%). O crescimento da China, que acarreta a procura de matérias-primas e produtos energéticos, será benéfico para países Africanos, o Brasil e a Austrália, enquanto noutros países reina a incerteza sobre a sustentabilidade do crescimento em 2010 sem os pacotes de estímulo fiscal e a injeção de liquidez no sistema. Deste modo, a China e outros países da Ásia (incluindo o Médio Oriente) deverão contribuir para o crescimento global com a inversão do *superavit* através do aumento do consumo interno e das importações, o que passa por uma política cambial mais flexível e reformas estruturais internas. A injeção de liquidez e níveis de crédito galopantes, acompanhada pela euforia de crescimento, são portadores de risco de uma bolha no mercado asiático. Por outro lado, a possibilidade das autoridades iniciarem com o aperto através da correcção das taxas de juro e a retirada dos apoios poderá amortecer a recuperação, especialmente em países com o consumo privado bastante enfraquecido, desemprego em alta (10% nos EUA), endividamento das famílias, preço das casas em queda, e com necessidade de correcção dos balanços por via da poupança.

Moçambique

As estimativas indicam uma taxa de crescimento do PIB em torno de 6% em 2009 (6,8% em 2008)⁽²⁾. No primeiro trimestre, o crescimento cifrou-se em 5,9%, numa situação de arrefecimento das condições da procura externa, com impacto negativo sobre as exportações, o turismo e o fluxo do Investimento Directo Estrangeiro (IDE), o que amorteceu a trajetória de crescimento que se verificava nos últimos cinco anos. No segundo e terceiro trimestres, o crescimento cifrou-se em 6,1% e 6,5%, respectivamente, num cenário mais benigno pela recuperação da economia global, com a inversão da queda do PIB dos países mais desenvolvidos. No primeiro semestre, o crescimento foi impulsionado pelo sector primário (12,1%), suportado pela agricultura (12,8%) e a extracção mineira (8,2%), uma tendência que prevaleceu no terceiro trimestre (8,9%), com taxas de variação de 9,6% e 5,6%, respectivamente. O sector secundário foi crucial no suporte da produção, com crescimento de 7,7% no primeiro semestre, traduzindo

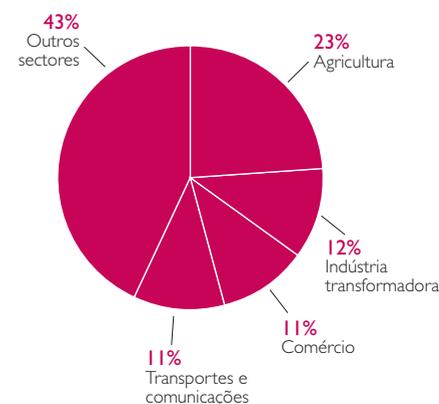
⁽¹⁾ Indonésia (4,2%), Paquistão (3,7%) e Egipto (4,7%).

⁽²⁾ Decorrente da revisão em alta pelo Governo na sequência da taxa de crescimento do terceiro trimestre que se cifrou em 6,5%, resultando numa taxa acumulada de 6,1% (INE, Contas Nacionais Preliminares: III Trimestre 2009).

a dinâmica da indústria de transformação (9,5%), electricidade e água (9,2%), associado à recuperação do preço de alumínio e a solução dos constrangimentos de fornecimento de energia à África do Sul. Em contraponto, no primeiro semestre, a severidade da crise determinou a quebra do sector de turismo (-7,7%) e de transportes e comunicações (-18,2%) e, no terceiro trimestre, a redução do nível de actividade da indústria de transformação em 5,2%.

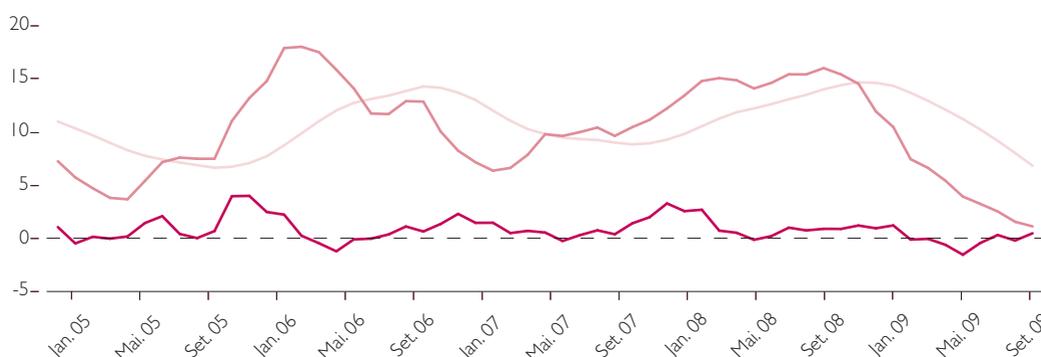
No que diz respeito à evolução de preços, o arrefecimento da procura global foi benigno pelo alívio de preços dos bens alimentares e dos combustíveis, sendo de salientar a queda do preço do barril de cerca de USD 144 em Agosto de 2008 para USD 44 em Janeiro de 2009, resultando em variações mensais negativas do nível geral de preços, uma tendência interrompida de uma forma continuada em Setembro, com a retoma da economia global. Com efeito, a recuperação implicou o aumento do preço do petróleo, que já se cotava em USD 77,9 o barril na primeira semana de Dezembro. Até Novembro de 2009, o INE indicava uma inflação homóloga na ordem de 2,55% e uma taxa média de 3,4%, destacando-se, no geral, a contribuição dos preços de bens alimentares e bebidas não-alcoólicas.

Contribuição dos sectores no PIB (III trimestre acumulado de 2009)



Fonte: INE (Instituto Nacional de Estatística).

Evolução da Inflação



Fonte: INE

Nota: em Novembro a variação homóloga: 2,55%; variação mensal: 1,42%; variação média de 12 meses: 3,41%.

- Variação mensal
- Variação homóloga
- Variação 12 meses

O quadro seguinte sintetiza alguns indicadores económicos no período 2004-2009:

Indicadores Macroeconómicos

	2004	2005	2006	2007	2008	2009E
PIB real (t.v.a.)	7,5%	6,2%	8%	7,50%	6,80%	6,0% ^a
Inflação (t.v. Média)	12,6%	6,4%	13%	8,2%	10,3%	3,4% ^b
Massa monetária (t.v.a.)	6,1%	22,0%	20,9%	25,0%	26,0% ^c	33,8% ^c
Saldo da BTC (em % do PIB)	-9,5%	-12,0%	-8,9%	-9,2%	-12,2% ^c	-10,9% ^c
Saldo orçamental (em % do PIB)	-4,9%	-5,8%	-2,0%	-5,3%	-2,3% ^c	-5,6% ^c
Tx. câmbio MZN/USD em fim de período	18,89	23,06	25,97	23,82	25,50	29,19
Var. % da Tx Câmbio MZN/USD	-20,8%	22,0%	12,6%	-8,3%	7,1%	14,5%
Tx. câmbio MZN/ZAR fim de período	3,38	3,62	3,82	3,50	2,72	3,96
Var. % Tx câmbio MZN/ZAR	-4,0%	7,1%	11%	-8,4%	-22,3%	45,6%

Notas:

E – Estimativas, excepto Tx Câmbio.

a – Governo/FMI, 5,2% pela EIU, 5,8% BMI Africa.

b – INE, até Novembro 2009.

c – Realizado em Dezembro de 2008 e meta para Dezembro de 2009 (Banco de Moçambique/FMI).

Contas públicas e equilíbrio externo

Em 2009, o valor das despesas poderá atingir 98 mil milhões de Meticais, cerca de USD 3,3 mil milhões, equivalente a 36% do PIB, sendo a alocação para infra-estruturas, educação, saúde e boa governação, com maior peso no total das despesas no âmbito do PARPA. Em termos de estrutura das aplicações, as despesas de funcionamento estarão acima de 50% (56,4%, no primeiro semestre), seguidas das despesas de investimento na ordem de 30% (32,1% no primeiro semestre). Em termos de tendência, o compromisso dos doadores (USD 485 milhões em 2009 e USD 472 milhões em 2010) prestam maior estabilidade ao financiamento do *deficit* futuro, ao mesmo tempo que se espera que a taxa de cobertura por receitas próprias aumente de 45,7%, em 2008, para 55,7%, em 2011. Em contraponto, o ajustamento salarial do sector público, as despesas públicas para mitigar os efeitos da crise, despesas no âmbito do PARPA e do programa alimentar poderão resultar num *deficit* superior ao esperado (-8,0% do PIB).

No que se refere ao equilíbrio externo, o *deficit* da conta corrente cifrou-se em USD 400 milhões no primeiro semestre de 2009 (USD 332 milhões no mesmo período em 2008), decorrente da quebra das exportações em cerca de 39%, justificada pela acentuada redução do preço do alumínio em cerca de 50% entre Julho de 2008 e o segundo trimestre de 2009, assim como da volatilidade dos preços dos produtos de exportação tradicional que, no conjunto, registaram uma redução em termos homólogos (semestral). A balança de serviços de transportes e comunicações, viagens, serviços de construção e pagamentos a técnicos, registou um *deficit* de USD 223 milhões. Em contraponto, a exportação de energia para a África do Sul e o Zimbabwe aumentou em 8,9% e 16,2% nos primeiros dois trimestres do ano. O financiamento do *deficit* corrente foi suportado pela entrada de IDE (USD 147 milhões), abaixo da tendência normal, assim como empréstimos externos e pacotes de auxílio do FMI no âmbito do financiamento a países africanos para mitigar os efeitos da crise financeira e económica global. Estima-se que o *deficit* corrente se situe em 10,9%, em 2009.

Sistema financeiro Moçambicano

A evolução benigna da inflação permitiu maior campo de manobra na gestão de liquidez pelas autoridades monetárias, numa situação em que o crédito ao mercado doméstico se afigura importante face à quebra do financiamento externo, assim como a gestão cambial devido ao risco de drenagem das reservas pelo aprofundamento do *deficit* da balança das transacções correntes. Neste cenário é de ressaltar a variação de duas variáveis fundamentais:

- (i) taxas de juro de referência: numa situação de queda de preços, pelo menos até Agosto de 2009, o Banco de Moçambique manteve inalteradas as taxas de política monetária, as quais registaram uma redução em Julho: a Facilidade Permanente de Cedência (FPC) em 11,5%; a Facilidade Permanente de Depósito (FPD) que ronda os 3% e a taxa de Reserva Obrigatória que reduziu para os 8%.
- ii) oferta de moeda: a massa monetária (M3) registou um aumento anual na ordem de 33,8% (Outubro) na sequência de operações do sector público estatal e do crédito bancário, enquanto a base monetária em Novembro se situava acima das metas em 223 milhões de Meticais, com saldo de 22.881 milhões de Meticais. Em termos do crédito concedido e com o intuito de amortecer as anomalias de *funding* do exterior, até Outubro de 2009, o valor correspondente cifrou-se em 63.973 milhões de Meticais, resultando numa média mensal de 2.622 milhões de Meticais, correspondente a um incremento anual de 55,5%. O crédito concentrou-se nos sectores de transporte e comunicações, de energia, da indústria transformadora, bem como no segmento das famílias, que inclui o crédito ao consumo e hipotecário.

O sector financeiro registou, no final de Dezembro de 2009, reservas internacionais líquidas na ordem de USD 1,8 mil milhões. As intervenções no mercado cambial resultaram na venda de divisas pelo Banco de Moçambique na ordem de USD 798 milhões (cerca de USD 668 milhões em 2008), amortecendo a depreciação do Metical para uma taxa acumulada de 9,7% (7,1% em 2008), sendo a depreciação maior com relação ao Euro (12,4%) e ao Rand (39,6%). A moeda sul-africana consolidou a sua posição com a valorização do Ouro no mercado internacional, a reanimação dos fluxos de capitais para investimentos em carteira de operações de financiamento em determinados sectores da economia e bem assim na decorrência do endividamento público em *offshore*.

Enquadramento do Sector Segurador em Moçambique

O mercado segurador em Moçambique continua a mostrar sinais de forte crescimento e uma grande dinâmica competitiva. Com a entrada no mercado de mais uma seguradora nacional em finais de 2008, o número de seguradoras a operar no país passou a ser seis: a Seguradora Internacional de Moçambique; a Emose – Empresa Moçambicana de Seguros; a Global Alliance CGSM Seguros; a Hollard Moçambique Companhia de Seguros; a MCS Moçambique Companhia de Seguros e a Companhia de Seguros da África Austral.

Das seis seguradoras a operar no país, apenas a Seguradora Internacional de Moçambique e a Emose exploram cumulativamente os ramos Vida e Não-Vida, estando as restantes quatro a explorar apenas o ramo Não-Vida.

Para além das seguradoras que operam no país, existe ainda uma Resseguradora do ramo Não-Vida estabelecida no mercado, denominada ZIMRE – Moçambique.

De acordo com a informação divulgada pela Inspeção Geral de Seguros de Moçambique e ainda dos dados publicados pelas seguradoras nacionais relativos ao ano de 2008, constituindo os únicos disponíveis, constata-se que a Seguradora Internacional de Moçambique manteve a liderança no sector com um crescimento de 1,5 pontos percentuais na sua quota de mercado.

Assim, a Seguradora Internacional de Moçambique era em 2008 líder com uma quota de mercado total de 38,4% seguida da Emose com 27,2% e a Global Alliance em terceiro lugar, com 17,6%. A Seguradora Internacional de Moçambique era ainda líder no mercado Não-Vida com uma quota de mercado de 31,4% e também no ramo Vida com 74,6%.

Em 2008, o sector segurador contabilizou, na sua actividade em Moçambique, um valor de 2.196 milhões de Meticais de prémios de seguro directo o que se traduz numa taxa de crescimento de 25,8% em relação ao ano anterior. No entanto, a taxa de penetração dos seguros na economia nacional continua a ser baixa, o equivalente a 0,92% do PIB.

Em termos da receita processada, os ramos Reais apresentaram uma taxa de crescimento de 20,2% e os ramos Vida um crescimento significativo de 65,9%.

Prémios de Seguro Directo – Moçambique

Ramo	Milhões de Meticais		
	2008	2007	Var. 08/07
Vida	357	215	65,9%
Não-Vida	1.839	1.530	20,2%
Total	2.196	1.745	25,8%

Fonte: Inspeção Geral de Seguros, Novembro 2009.

Em 2008, os ramos Não-Vida representavam 83,8% do volume de prémios totais de seguro directo e os ramos Vida os restantes 16,2%.

Indicadores

	2008	2007
% prémios seguros no PIB	0,92%	0,84%
Prémios <i>per capita</i> (MZN)	108,5	85,1

A taxa de penetração dos seguros no PIB cresceu ligeiramente face ao ano de 2007, mas o valor continua a ser inferior a 1%. O prémio *per capita* cresceu também de 85 Meticais para 109 Meticais, para uma população de 20,2 milhões de habitantes.

É de registar o facto de, na composição da carteira do mercado segurador Não-Vida, o ramo Automóvel, apesar de continuar a ter um peso elevado em relação aos restantes, ter reduzido a sua participação, representando 37,3% dos prémios do sector contra os 46,5% do ano anterior. O ramo que viu crescer o seu peso foi o Vida, que representa 16,2% da carteira global do mercado contra os 12,3% de 2007.

A sinistralidade nos ramos Não-Vida foi de 39,6% ligeiramente superior a 2007. As taxas de sinistralidade mais elevadas registaram-se no ramo Automóvel com 66,2% e nos Diversos com 13,5%.

Os Resultados Líquidos do sector segurador em 2008 apresentaram um significativo crescimento, registando um valor global de 315,6 milhões de Meticais, continuando todas as seguradoras a operar no mercado a apresentarem resultados positivos. A Seguradora Internacional de Moçambique contribuiu com 56,6% dos resultados líquidos totais, seguindo-se a Hollard com 19,7% e a Emose com 17,1%.

A rentabilidade dos Capitais Próprios do sector segurador foi de 14,2% em termos globais. A Seguradora Internacional de Moçambique e a Hollard obtiveram taxas de retorno do capital acima dos 25,0%, enquanto as restantes obtiveram taxas de retorno inferiores, sendo de 14,7% na Global Alliance, 13,5% na MCS e 4,5% na Emose.

No final do exercício de 2008, o mercado segurador Moçambicano reportou investimentos no total de 5.082 milhões de Meticais, o que significa uma taxa de crescimento de 10,8% face a 2007. Os investimentos representavam 81,4% do total dos activos detidos pelas seguradoras.

Os Edifícios registaram uma diminuição no seu peso em relação ao total dos investimentos, passando de 44,8% em 2007 para cerca de 39,1% em 2008, continuando apesar disso a constituírem os activos com maior expressão.

As responsabilidades mais importantes no balanço das seguradoras continuam a ser as provisões técnicas. Em 31 de Dezembro de 2008, as seguradoras tinham constituído 2.761 milhões de Meticais de provisões técnicas, valor comparável com 5.082 milhões de Meticais de investimentos em activos representativos das provisões técnicas, verificando-se que todas as seguradoras possuem activos que cobrem as suas provisões técnicas.

Principais Acontecimentos de 2009

Apesar dos constrangimentos decorrentes da crise financeira internacional, com repercussão também na economia nacional, a Seguradora Internacional de Moçambique registou em 2009 uma evolução positiva da receita processada que atingiu o valor de 935 milhões de Meticais, representando assim um crescimento de 11% face a 2008.

Para este aumento, contribuíram os ramos Reais com um crescimento de 25% em relação ao ano anterior, como resultado da entrada de novos negócios em carteira nos ramos de Doença, Obras e Montagens, Automóveis, Incêndio e Acidentes de Trabalho. O forte crescimento de 63% registado no ramo de Doença é fundamentalmente justificado pelo significativo aumento na produção dos Seguros Plano Protecção Pagamento associados ao Crédito Nova Vida.

A intensificação do *cross-selling* e a importância de uma racional utilização das sinergias do Grupo reflectem-se nos Ramos Vida, particularmente na evolução positiva de 41% na receita processada do ramo Vida Risco, como resultado do aumento do negócio de *bancassurance* junto do Millennium bim.

Em 2009, foi dado um enfoque especial à rede de balcões da Seguradora, situados nos principais pólos de desenvolvimento económico do país, dotando-os de meios técnicos e humanos, privilegiando a formação dos Colaboradores e um acompanhamento regular do seu funcionamento. Fruto desta estratégia, bem conseguida, obteve-se nesta rede um aumento da receita processada em 42% face ao ano anterior.

Apesar do forte crescimento da receita processada, o inventário de prémios em cobrança manteve-se ao mesmo nível do ano anterior, situando-se nos 49 milhões de Meticais, o que por si só representa um grande esforço de cobrança, tendo em conta as dificuldades decorrentes da conjuntura económica e financeira do mercado. Importa ainda referir que o prazo médio de cobrança reduziu de 21 dias no ano anterior para 17 dias em 2009.

Ao nível dos sistemas de informação e após a finalização em 2008 do processo de parametrização e migração dos produtos do Vida para o novo sistema informático, foi concluído com sucesso, o processo de parametrização e migração da carteira do Não-Vida, relativo a todos os produtos de Pessoais, incluindo também a interligação contabilística e o processo de cobranças.

Em 2010, com a parametrização e migração dos produtos de Patrimoniais e Automóvel concluir-se-á a implementação da nova plataforma informática e terá assim sido dado um importante passo na modernização dos processos de trabalho da Seguradora, com resultados efectivos na simplicidade e fiabilidade dos mesmos e consequentemente no aumento da produtividade e na obtenção de níveis superiores de eficiência dos serviços e da eficácia comercial.

Especial atenção tem sido dirigida à formação dos Colaboradores, com a participação de consultores da empresa fornecedora da aplicação informática I2S, para a maximização das potencialidades do sistema e simultaneamente no sentido de dotar o capital humano, nas diversas esferas de intervenção, de conhecimentos necessários para o manuseamento correcto e seguro do sistema.

Nas áreas técnicas, é preocupante o aumento da sinistralidade automóvel decorrente do elevado número de acidentes de viação que resultam em mortes e danos materiais avultados, com graves implicações quer para as famílias, quer para a economia nacional.

O ajustamento tarifário e as medidas adicionais implementadas ao longo do ano, bem como a monitorização regular da evolução das contas técnicas em geral e da sinistralidade em particular, permitiram inverter a tendência da evolução dos resultados técnicos do produto Responsabilidade Civil Automóvel como evidencia o resultado obtido no final do ano neste produto.

Em 2009, a sinistralidade apresentou globalmente um melhor desempenho em relação ao ano anterior; resultante da redução verificada no Ramo Vida que diminuiu em 61% derivado fundamentalmente de um menor volume de pensões remidas. Em contrapartida registou-se nos ramos Não-Vida um aumento da sinistralidade em cerca de 70% face ao ano anterior; que é justificado em grande parte pela ocorrência de dois sinistros de ponta nos ramos Marítimo Cascos e Obras e Montagens, embora sem impacto em termos de sinistralidade líquida devido à forte cobertura do resseguro e, ainda, ao crescimento da carteira de sinistros automóvel agravada pelos elevados custos de reparação.

Na área de Resseguro, deu-se continuidade a uma intensa relação comercial com os principais parceiros internacionais, mantendo-se o princípio da prudência nas negociações e procurando de forma gradual e controlada, aumentar as retenções da Seguradora nos negócios, em função da crescente melhoria da solidez financeira que se tem vindo a registar:

O resultado líquido da Seguradora Internacional de Moçambique foi de 202 milhões Meticais, um crescimento de 13% face ao ano anterior.

A Seguradora manteve a liderança do mercado Moçambicano, de acordo com os últimos dados disponíveis, com uma quota de mercado de 38% a Dezembro de 2008, contra 37% a Dezembro de 2007, continuando a ser líder nos ramos Reais com uma quota de mercado de 31% e em Vida com uma quota de 75%.

Estrutura Organizacional



(*) Com Millennium bim.

Análise Financeira

O volume total de prémios de seguro directo em 2009 foi de 935 milhões de Meticais, que representa uma taxa de crescimento positiva de 10,7% face ao ano anterior, tendo contribuído para esta evolução de forma positiva o ramo Não-Vida com 721 milhões de Meticais e de forma negativa o ramo Vida com 214 milhões de Meticais.

Prémios de Seguro Directo

Milhares de Meticais

Negócio	2009	2008	Var. 09/08
Vida	214.245	265.880	-19,4%
Não-Vida	720.563	578.242	24,6%
Total	934.808	844.122	10,7%

Negócio Vida

Prémios de Seguro Directo

Apesar do negócio Vida apresentar uma taxa de crescimento negativa de 19,4% devido à redução dos prémios emitidos ao longo do ano de 2009, particularmente na apólice de Rendas, justificada pelo menor número de Colaboradores do Millennium bim que passaram à situação de reforma, o ramo de Vida Risco, aquele que mais contribui para a margem técnica da Seguradora, apresenta uma taxa de crescimento positiva de 40,9%, como resultado do crescimento do negócio de *bancassurance* junto dos balcões do Millennium bim.

Milhares de Meticais

Ramo	2009	2008	Var. 09/08
Vida Risco	123.945	87.979	40,9%
Vida Capitalização	33.307	34.496	-3,4%
Vida Rendas	56.992	143.405	-60,3%
Total	214.244	265.880	-19,4%

Análise técnica

Em 2009, a margem técnica do ramo Vida, antes de imputação de custos administrativos, apresentou um crescimento de 24 milhões de Meticais face a 2008, tendo-se situado em 66 milhões de Meticais, representando 30,9% dos prémios brutos.

Margem técnica

Milhares de Meticais

Ramo	2009	2008	Var. 09/08
Vida Risco	53.945	32.915	63,9%
Vida Capitalização	-18	1.171	-101,5%
Vida Rendas	12.330	8.569	43,9%
Total	66.258	42.655	55,3%

O ramo Vida Risco contribui com 57,9% para o volume total de prémios do ramo Vida e com 81,4% para a sua margem técnica.

A rentabilidade técnica do ramo Vida Risco, apresentou uma variação positiva face a 2008, passando de 37,4% para 43,5% em Dezembro de 2009, justificada pelo forte crescimento dos prémios em 40,9% e uma ligeira diminuição na taxa de sinistralidade de 12,2% para 10,7%.

Negócio Não-Vida

Prémios de Seguro Directo

Em 2009 a Seguradora Internacional de Moçambique registou nos ramos Não-Vida um volume de prémios de seguro directo de 721 milhões de Meticais, o que representa uma taxa de crescimento de 24,6% face a 2008.

Contribuíram para o crescimento do volume de prémios no negócio Não-Vida: o esforço desenvolvido pela área comercial na captação de novos negócios, destacando-se os seguros de aviação e construção de estradas; a intensificação da venda de seguros de Saúde-PPP relacionados com o produto bancário Crédito Nova Vida e, ainda a dinamização da venda de seguros nos balcões da Seguradora, que viram a sua carteira crescer em 42% face ao ano anterior.

Os ramos que mais se destacaram neste crescimento em termos de volume de negócio foram: o ramo Diversos que apresentou uma evolução positiva de 64,5%; os ramos Acidentes Pessoais e Doença que cresceram 42,4%; o Responsabilidade Civil e Marítimo ambos com um crescimento de 32,0% cada; o Incêndio e Outros Danos com 29,6% e o ramo Automóvel com 15,1%.

Prémios de Seguro Directo Não-Vida

Milhares de Meticais

Ramos	2009	2008	Var. 09/08
Acidentes de Trabalho	57.442	51.913	10,7%
Acidentes Pessoais e Doença	178.968	125.668	42,4%
Incêndio e Elementos da Natureza	65.506	50.535	29,6%
Automóvel	319.572	277.742	15,1%
Marítimo	12.769	9.670	32,0%
Aéreo	2.821	0	100,0%
Transportes	16.371	19.772	-17,2%
Responsabilidade Civil Geral	14.301	10.833	32,0%
Diversos	52.814	32.109	64,5%
Total	720.564	578.242	24,6%

Análise técnica

A taxa de sinistralidade Não-Vida, antes de imputação de custos administrativos, situou-se em 41,7%, um agravamento de 11,1 pontos percentuais relativamente a 2008 e que é explicado essencialmente pelo aumento de sinistralidade nos seguintes ramos:

- Diversos, de 40% para 147% devido ao sinistro de uma obra de grande engenharia;
- Marítimo, de 1% para 183% pelos danos sofridos por um rebocador;
- Transportes, de 1% para 32% devido aos danos causados a veículos transportados;
- Acidentes de Trabalho, de 14% para 22% devido ao aumento de provisão relativo a um sinistro grave.

De referir, no entanto, que grande parte dos valores dos sinistros acima referidos são recuperados através da participação dos resseguradores.

A margem técnica antes da imputação de custos administrativos ascendeu a 387 milhões de Meticais, o que representa um crescimento de 19,1% face a 2008. Para esta evolução foi decisivo o crescimento dos prémios líquidos retidos em 69 milhões de Meticais, enquanto as indemnizações líquidas de resseguro tiveram uma redução de 24 para 22 milhões de Meticais.

O rácio combinado de Não-Vida, após imputação de custos administrativos, fixou-se em 72,2%, uma melhoria de 1,1 pontos percentuais face a 2008. Essa evolução positiva resulta do facto do rácio de sinistralidade líquido de resseguro ter reduzido em 1,3 pontos percentuais, contra um aumento de apenas 0,2 pontos percentuais do rácio das despesas gerais.

Taxas de sinistralidade Não-Vida

Ramo	2009	2008	Var. 09/08
Acidentes de Trabalho	21,9%	13,8%	8,1 p.p.
Acidentes Pessoais e Doença	12,3%	12,3%	0,0 p.p.
Incêndio e Elementos da Natureza	3,4%	2,1%	1,4 p.p.
Automóvel	49,0%	50,4%	-1,4 p.p.
Marítimo	182,7%	0,5%	182,1 p.p.
Aéreo	1,3%	-	1,3 p.p.
Transportes	32,4%	1,2%	31,2 p.p.
Responsabilidade Civil Geral	2,8%	2,7%	0,2 p.p.
Diversos	147,4%	39,7%	107,7 p.p.
Total	41,7%	30,6%	11,1 pp

Custos administrativos

Os custos administrativos apresentaram um crescimento de 17,1%, situando-se em 145 milhões de Meticais, o que corresponde a 15,5% dos prémios brutos emitidos.

Milhares de Meticais

Custos Administrativos	2009	2008	Var. 09/08
Despesas com Pessoal	84.444	70.043	20,6%
Fornecimentos e Serv. Externos	57.230	51.355	11,4%
Outros Custos Administrativos	2.915	2.105	38,5%
Total	144.589	123.503	17,1%

Os custos administrativos registaram um aumento de 21 milhões de Meticais, essencialmente devido ao aumento dos custos com pessoal, com a publicidade e campanhas promocionais e ainda com o agravamento dos custos com fornecimentos e serviços externos.

Resultado líquido

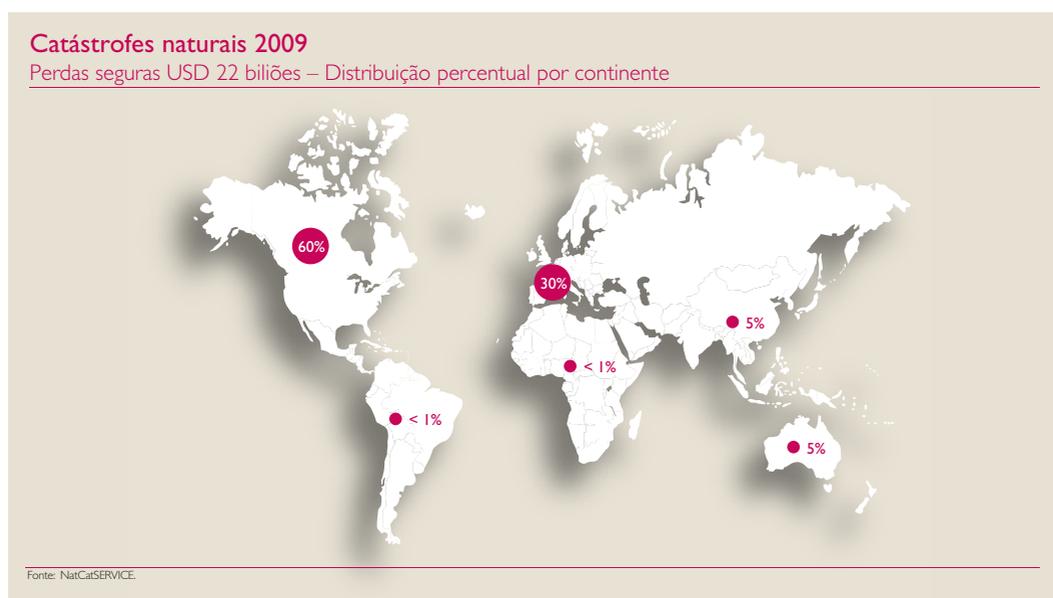
A evolução positiva da margem técnica para a qual contribuiu significativamente o crescimento registado nos proveitos financeiros afectos às reservas técnicas e o aumento do volume de prémios reflectiram-se favoravelmente nos resultados antes dos impostos que se situaram nos 298 milhões de Meticais, o que representa uma taxa de crescimento de 16,2% face ao ano anterior. O resultado líquido após impostos foi de 202 milhões de Meticais, uma taxa de crescimento de 13,2% face a 2008, tendo o imposto sobre lucros registado um aumento de 23,1%.

Resseguro

O mercado internacional de resseguro, no ano de 2009, registou um baixo nível de perdas decorrentes de catástrofes naturais comparativamente a 2008, isto devido a ausência no geral de grandes catástrofes e uma época de ciclones muito benevolente no Atlântico Norte.

Contudo, o número total de fenómenos da natureza severos e não catastróficos esteve acima da média, registando-se no seu todo 850 casos. Para melhor nos situarmos, importa referir que o número médio de eventos naturais com perdas relevantes ao longo dos últimos dez anos foi de aproximadamente 770 por ano.

Apesar da ausência em 2009 de catástrofes naturais de grande dimensão, as perdas económicas foram elevadas, na ordem dos USD 50 biliões e as perdas seguras no valor de USD 22 biliões. No ano anterior, decorrente dos eventos catastróficos, as perdas económicas atingiram o valor de USD 200 biliões e as perdas seguras USD 50 biliões.



Continente	Perdas totais (USD m)	Perdas seguras (USD m)	Fatalidades
África	500	-	720
América do Norte e do Sul	22.000	13.500	800
Ásia	11.500	1.000	7.400
Austrália/Oceânia	3.000	1.000	450
Europa	13.000	6.500	670

Fonte: Dezembro 2009. NatCatSERVICE, Geo Risks Research, Munich Re.

De acordo ainda com as estatísticas, as perdas económicas nos últimos dez anos atingiram em média, por ano, a cifra de USD 115 biliões e as perdas seguras o valor de USD 36 biliões, enquanto em termos de mortes registaram-se aproximadamente 75.000 mortes por ano.

Concluimos assim que, quer em termos de perdas, como em número de mortes – cerca de 10.000 por catástrofe natural em 2009 – os valores estiveram abaixo da média.

No entanto, o Professor Peter Hoppe, Responsável pelo Departamento de Pesquisas de Riscos Geológicos da MUNICH RE⁽³⁾ avisa-nos para o seguinte: "Não devemos cometer qualquer erro: apesar da ausência de furacões de grande magnitude e outras grandes catástrofes, verificamos um grande número de catástrofes naturais de média dimensão. Continua, por outro lado, a tendência para o aumento das catástrofes relacionadas com o clima e não há qualquer mudança fundamental no risco de eventos geológicos tais como terremotos".

As estatísticas de perdas em 2009 evidenciaram, nos EUA, um alto nível de perdas ocasionadas por acontecimentos relacionados com o clima: três eventos por si só causaram cada um perdas seguras superiores a USD 1 bilhão. Os eventos climáticos severos representaram 45% de todas as perdas seguras.

Nos EUA, as perdas devidas a tempestades acompanhadas de granizo, chuvas torrenciais ou tornados entre a década de 1980 e a actual aumentaram em termos de valores de USD 4 biliões para USD 10 biliões em média por ano.

Maiores perdas severas registadas em 2009 a nível mundial

Data	País/Região	Evento	Perdas humanas	Perdas económicas (Milhões de USD)	Perdas seguras (Milhões de USD)
23-25.01.09	França, Espanha	Tempestade de Inverno Klaus	26	5.100	3.000
10-13.02.09	EUA	Tempestades severas, tornados	15	2.500	1.350
23-24.07.09	Europa	Tempestades severas, chuvas de granizo	11	1.800	1.200
9-11.04.09	EUA	Tempestades severas, tornados	9	1.700	1.150

Fonte: Dezembro 2009. NatCatSERVICE. Geo Risks Research, Munich Re.

Em Moçambique não se registaram em 2009 quaisquer desastres naturais de grande magnitude.

A postura de alguns intervenientes no mercado de seguros em Moçambique na desenfreada procura de negócios a qualquer preço e a cedência em resseguro junto de parceiros com baixo *rating*, tornam mais difícil a tarefa das Seguradoras que primam pela captação de novos negócios, seguindo uma política de subscrição rigorosa e responsável, tendo por base a prática do mercado internacional e a exigência de resseguradores credíveis, como são os casos dos que estão envolvidos com a Seguradora Internacional de Moçambique no seu programa de resseguro, conforme quadro que se apresenta abaixo:

Companhia	Rating S&P
Munich Re (<i>leader</i>)	AA
Munich Reinsurance Company of Africa Ltd. (<i>leader</i>)	A+
Munich Mauritius Reinsurance Co. Ltd. (<i>leader</i>)	A+
Hannover Re	AA-
Hannover Re Africa Ltd	A
Africa Re	A-
Swiss Re	A+

Fonte: S&P – Standard and Poor's.

De um modo geral, não se registaram em 2009 quaisquer alterações na política de resseguro da Seguradora, mantendo-se a opção de escolha de parceiros de renome e reputação internacional quer ao nível dos Tratados (Contratos de Resseguro Automáticos) quer na colocação em facultativo dos riscos de grande dimensão e/ou complexidade.

⁽³⁾ Resseguradora Internacional.

Gest6o de Investimentos

A carteira de investimentos da Seguradora Internacional de Moçambique a 31 de Dezembro de 2009 ascendia a 2.945 milh6es de Meticais, apresentando uma taxa de crescimento de 18,6% face ao ano anterior.

A taxa de rentabilidade m6dia obtida cifrou-se nos 10% contra 11% do ano anterior. A descida das taxas de juro 6 a justificaç6o para esta reduç6o.

O crescimento dos investimentos 6 justificado em grande medida pela evoluç6o positiva das cobranças que cresceram 21% face ao ano anterior e ainda pela criteriosa gest6o de tesouraria e da carteira de investimentos.

Carteira de investimentos

Milhares de Meticais

	2009	%	2008	%
Disponíveis para venda				
Dívida pública curto prazo	1.434.398	70,7%	715.064	52,0%
Dívida pública longo prazo	153.917	7,6%	217.420	15,8%
Obrigações	419.170	20,7%	426.718	31,0%
Ações	20.757	1,0%	17.170	1,2%
	2.028.242	100,0%	1.376.371	100,0%
Outros				
Terrenos e edifícios	769.486	-	769.486	-
Depósitos a prazo	146.783	-	337.284	-
	916.269	-	1.106.770	-
Total	2.944.511	-	2.483.141	-

Os Colaboradores

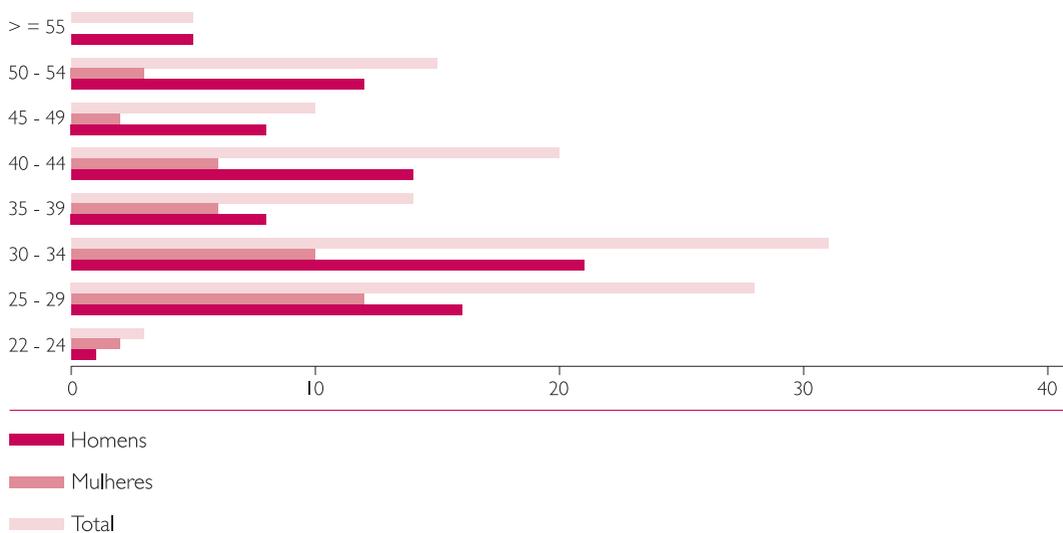
A gestão de Recursos Humanos da Seguradora Internacional de Moçambique insere-se numa política que privilegia a Competência, a Responsabilização, o Mérito, a Valorização e o reconhecimento.

A gestão dos Colaboradores é da responsabilidade da hierarquia directa. Todas as chefias são directamente responsáveis, designadamente, pela formação, atribuição de funções, aconselhamento e avaliação do desempenho e pelas decisões que suportam a evolução da carreira e a remuneração dos Colaboradores a que elas reportam.

A todos os Colaboradores é disponibilizada formação adequada ao eficaz desempenho das suas funções, promovendo-se, simultaneamente, uma consciência e uma postura através das quais os próprios Colaboradores deverão assumir, também, a responsabilidade pela sua formação, nomeadamente adoptando uma atitude de aprendizagem contínua.

A Seguradora Internacional de Moçambique conclui o exercício de 2009 com 131 Colaboradores, com uma idade média de 41 anos, sendo 67,5% homens e 32,5% mulheres. Todos os Colaboradores são trabalhadores a tempo inteiro, não existindo portanto situações de trabalhadores em *part-time*.

Distribuição de colaboradores por idade e género



Perspectivas para 2010

A estratégia comercial para 2010 passa pelo lançamento de novos produtos, particularmente ao nível da rede tradicional, sendo que no início do ano serão apresentados produtos inovadores que para além do carácter comercial irão contemplar também uma envolvente social.

Ainda na esfera comercial, irá ser dada particular atenção à obtenção da excelência no serviço prestado ao Cliente, procurando deste modo estar mais próximo e respondendo atempadamente às suas necessidades, assegurando elevados níveis de serviço.

Por outro lado, serão feitos ajustamentos tarifários para alguns ramos de negócio, no sentido de facilitar a sua aplicação e actualizar as respectivas taxas de acordo com a realidade do mercado e a sua rentabilidade, dando ênfase à acção junto dos parceiros de negócio em geral e dos corretores em particular.

Em 2010, será iniciado e concluído o processo de parametrização e migração dos produtos de Patrimoniais e Automóveis, o que representará um salto qualitativo nos serviços a prestar ao Cliente, já que todo o sistema de gestão técnica do negócio que tem total interligação contabilística e o módulo de Tesouraria e Imobilizado irão passar a funcionar na mesma plataforma informática, com ganhos de eficiência e eficácia a todos os níveis.

Face às alterações que se vêm verificando no sistema de informação de gestão e consequentemente nos processos de trabalho, em 2010 especial atenção será dada aos normativos e regulamentação interna em vigor, procedendo a ajustamentos e alterações que se impõem e introduzindo outros, procurando assim estabelecer e implementar adequados sistemas de controlo interno e redefinir o funcionamento das diversas áreas da companhia.

Considerando que em 2011 entrará em vigor o novo Plano de Contas que contemplará as NIRF – Normas Internacionais de Relato Financeiro e sendo o ano de 2010 o período de transição para efeitos comparativos, a Seguradora Internacional de Moçambique irá proceder à sua introdução no corrente ano, de forma paralela com o Plano de Contas em vigor. Nesse sentido, serão levadas a cabo acções que vão desde a formação de quadros nesta matéria, à configuração do referido Plano no módulo de contabilidade.

Proposta de Aplicação de Resultados

O Resultado Líquido de impostos da Seguradora Internacional de Moçambique no exercício findo a 31 de Dezembro de 2009 foi de 202.288.824,93 Meticais.

Considerando o exposto no relatório do Conselho de Administração e nos termos da alínea a) do artigo 39.º da Lei n.º 3/2003 que regula a actividade seguradora, apresenta-se a seguinte proposta de aplicação dos Resultados Líquidos de 2009:

Reserva legal	2,8%	5.642.530,78 Meticais
Reservas livres	72,2%	146.074.088,15 Meticais
Dividendos	25,0%	50.572.206,00 Meticais

A reserva legal da Seguradora Internacional de Moçambique, após a afectação do valor acima proposto, atingirá o valor igual ao capital social mínimo exigível às seguradoras nos termos do número 1 do artigo 17 alínea c) da Lei 3/2003 de 21 de Janeiro.

Referências

Ao concluir o presente Relatório, o Conselho de Administração expressa o seu agradecimento a todos quantos contribuíram para o desenvolvimento e continuada afirmação da Seguradora, salientando particularmente:

- os Organismos Estatais, designadamente o Ministério das Finanças e a Inspeção Geral de Seguros, pelo especial acompanhamento do sector e atenção dada às diversas questões apresentadas;
- os Clientes, pela preferência com que têm distinguido a Seguradora e pelo estímulo permanente no sentido da melhoria da qualidade de serviço;
- os Resseguradores, Corretores e Agentes pelo suporte contínuo e pela confiança com que honram a Seguradora, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento da nossa actividade;
- os senhores Accionistas, pelo apoio, confiança e interesse sempre manifestados desde o lançamento da Sociedade;
- à Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal, pelo interesse, disponibilidade e empenho sempre presentes no acompanhamento e controlo da actividade da Seguradora;
- os Colaboradores que, com profissionalismo, dedicação, competência e perfeitamente identificados com os valores e estratégia do Grupo, deram uma contribuição decisiva para os resultados conseguidos.

Maputo, 18 de Fevereiro de 2010

Conselho de Administração

Mário Fernandes da Graça Machungo, Presidente
João Filipe de Figueiredo Júnior, Vice-Presidente
Rui Manuel Teles Raposo Pinho de Oliveira, Administrador
Rui Jorge Lourenço Fernandes, Administrador
Inocência Matavel, Administrador

Demonstrações Financeiras

- 32** Balanço
- 33** Demonstração dos Resultados
- 34** Demonstração dos Fluxos de Caixa
- 35** Demonstração de Alterações nos Fundos Próprios
- 37** Notas às Demonstrações Financeiras





Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

Balanço

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2009

MZN

	Notas	2009	2008
Activo			
Imobilizações incorpóreas	2	1.266.981	2.024.481
Investimentos:			
Edifícios	3	769.485.905	769.485.905
Empresas do Grupo e relacionadas	3	336.282.755	335.191.446
Outros investimentos financeiros	3	257.561.653	326.115.949
Aplicações em Instituições de Crédito	3	1.581.180.486	1.052.347.755
		2.944.510.799	2.483.141.055
Provisões técnicas de Resseguro cedido	4	136.075.914	39.854.474
Devedores:			
Por operações de seguro directo e resseguro aceite	5	39.276.687	44.207.220
Por operações de resseguro cedido	5	2.158.363	7.571.047
Por outras operações	5	1.628.297	1.354.692
		43.063.347	53.132.959
Outros elementos do Activo:			
Imobilizações corpóreas e existências	6	31.253.977	30.865.787
Depósitos bancários e caixa	7	36.407.660	45.452.494
		67.661.637	76.318.281
Acréscimos e diferimentos:			
Juros a receber	8	9.961.274	42.085.750
Outros acréscimos e diferimentos	8	1.167.111	2.028.154
		11.128.385	44.113.904
		3.203.707.063	2.698.585.155
Passivo e Capital próprio			
Capital próprio			
Capital	9	147.500.000	147.500.000
Prémio de emissão		8.258.661	8.258.661
Resultados transitados e outras reservas	10	443.365.829	360.158.314
Resultado do exercício		202.288.825	178.776.002
Total do Capital próprio		801.413.315	694.692.978
Fundo para dotações futuras	11	3.601.857	996.469
Provisões técnicas de seguro directo e resseguro aceite	12	2.267.021.704	1.832.078.664
Provisões para outros riscos e encargos	13	1.350.000	1.350.000
Credores			
Por operações de Seguro directo e Resseguro aceite	14	20.270.955	29.139.580
Por operações de Resseguro cedido	14	9.825.397	13.463.239
Estado e outras entidades públicas	14	41.064.849	76.952.823
Credores diversos	14	40.712.806	33.110.839
		111.874.007	152.666.481
Acréscimos e diferimentos	15	18.446.180	16.800.564
		3.203.707.063	2.698.585.155

Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

Demonstração dos Resultados

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2009

MZN

	Notas	2009	2008
Prémios de Seguro directo e Resseguro aceite	16	934.807.597	844.121.889
Prémios de Resseguro cedido		(141.262.808)	(107.424.300)
		793.544.789	736.697.590
Indemnizações de Seguro directo e Resseguro aceite	16	(385.316.500)	(394.346.251)
Indemnizações de Resseguro cedido	17	105.894.297	8.954.268
Comissões de Seguro directo e Resseguro aceite	16	(59.853.932)	(46.867.221)
Comissões de Resseguro cedido		28.658.271	17.200.707
Provisões técnicas de Seguro directo e Resseguro aceite	18	(243.211.789)	(103.504.341)
Provisões técnicas de Resseguro cedido		8.739.514	(4.412.488)
Participação nos Resultados		(120.894.335)	(111.727.413)
Provisão para recibos por cobrar	5	5.281.134	3.072.518
		(660.703.340)	(631.630.221)
Resultados financeiros de investimentos afectos às reservas técnicas	19	320.329.211	262.550.788
Margem técnica antes da imputação de custos administrativos		453.170.660	367.618.157
Resultados financeiros de investimentos livres		1.301.486	1.998.827
Proveitos/(custos) operacionais:			
Administrativos	20	(144.589.289)	(123.502.958)
Amortizações do exercício	2 e 6	(9.536.170)	(7.923.635)
Provisões	21	293.171	(369.449)
Outros proveitos/(custos)	22	(2.168.411)	19.110.021
		(156.000.699)	(112.686.021)
Resultado do exercício antes de impostos		298.471.447	256.930.963
Impostos sobre lucros	23	(96.182.622)	(78.154.961)
Resultado do exercício		202.288.825	178.776.002

Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

Demonstração dos Fluxos de Caixa

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2009

MZN

	2009	2008
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Resultado do exercício	202.288.825	178.776.002
Amortizações	9.276.170	7.923.635
Variação da provisão para sinistros		
de Seguro directo e Resseguro aceite	127.047.932	18.039.762
de Resseguro cedido	(87.481.925)	10.588.083
Variação de outras provisões técnicas		
de Seguro directo e Resseguro aceite	307.895.108	138.483.777
de Resseguro cedido	(8.739.514)	4.399.828
Variação da provisão para recibos por cobrar	(5.281.134)	(3.072.518)
Variação da provisão para outros riscos e encargos	-	350.000
(Aumento)/diminuição de devedores		
por operações de Seguro directo e Resseguro aceite	10.211.666	12.405.331
por operações de Resseguro	5.412.684	(480.019)
por outras operações	6.614.186	(1.962.777)
Aumento/(diminuição) de credores		
Credores por operações de Seguro directo e Resseguro aceite	(8.868.625)	(22.247.707)
Credores por operações de Resseguro cedido	(3.637.842)	3.155.776
Estado e outras entidades públicas	(42.775.765)	73.163.354
Credores diversos	7.601.967	(852.352)
Variações em outras contas do activo	32.985.519	(12.992.694)
Variações em outras contas do passivo	1.645.618	(10.846.131)
Juros e proveitos similares	(293.321.489)	(272.821.389)
Efeito das diferenças de câmbio	(4.189.592)	321.431
	256.683.789	122.331.392
Fluxo de caixa de actividades de investimento		
Aquisições de investimentos	(708.619.097)	(316.819.553)
Reembolsos/alienações de investimentos	261.551.854	13.263.840
Aquisições de imobilizado	(8.906.860)	(4.534.792)
Juros e proveitos similares	293.321.489	272.821.389
	(162.652.614)	(35.269.117)
Fluxo de caixa de actividades de financiamento		
Dividendos distribuídos	(107.265.601)	(82.042.357)
	(107.265.601)	(82.042.357)
Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa	(13.234.426)	5.019.918
Efeito das diferenças de câmbio	4.189.592	(321.431)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	45.452.494	40.754.007
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	36.407.660	45.452.494

Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

Demonstração de Alterações nos Fundos Próprios

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2009

MZN

	Capital	Prémios de emissão	Resultados transitados e outras reservas	Resultados do Exercício	Total do Capital Próprio
Saldos em 31 de Dezembro de 2007	147 500 000	8 258 661	248 574 272	164 084 715	568 417 648
Reserva legal	-	-	16.408.471	(16.408.471)	-
Reserva reavaliação	-	-	29.541.685	-	29.541.685
Reservas livres	-	-	65.633.887	(65.633.887)	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	(82.042.357)	(82.042.357)
Resultado do exercício	-	-	-	178.776.002	178.776.002
Saldo em 31 de Dezembro de 2008	147.500.000	8.258.661	360.158.315	178.776.002	694.692.978
Reserva legal	-	-	17.877.600	(17.877.600)	-
Reserva reavaliação	-	-	11.697.113	-	11.697.113
Reservas livres	-	-	53.632.801	(53.632.801)	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	(107.265.601)	(107.265.601)
Resultado do exercício	-	-	-	202.288.825	202.288.825
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	147.500.000	8.258.661	443.365.829	202.288.825	801.413.315



Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

Notas às Demonstrações Financeiras

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2009

I. Políticas contabilísticas

a) Bases de apresentação

A Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., é uma Companhia de Seguros constituída em Moçambique em 3 de Setembro de 1992, tendo iniciado a sua actividade no referido ano. A Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., tem como objecto social o exercício da actividade seguradora Vida e Não-Vida. As demonstrações financeiras agora apresentadas reflectem o resultado das suas operações para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

No âmbito do processo de reestruturação do Grupo em Moçambique, durante o exercício de 2001, foi efectuada a fusão por incorporação na Impar – Companhia de Seguros de Moçambique, S.A.R.L. (Sociedade incorporante), da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.R.L. (Sociedade incorporada), lavrada em escritura pública de 27 de Novembro de 2001, tendo a sociedade incorporada sido extinta. A fusão foi efectuada por incorporação, mediante a transferência do património global da sociedade incorporada para a Impar – Companhia de Seguros de Moçambique, S.A.R.L.

Na mesma data, a Companhia alterou a sua denominação social de Impar – Companhia de Seguros de Moçambique, S.A.R.L., para Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.R.L.

Excepto quanto aos investimentos que estão avaliados ao valor do mercado, as demonstrações financeiras foram preparadas com base no princípio do custo histórico, sem qualquer ajustamento para reflectir o impacto das alterações específicas de preços ou a evolução no nível geral de preços. As demonstrações financeiras foram preparadas em Meticais.

As Demonstrações Financeiras da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., foram elaboradas de acordo com os Princípios Contabilísticos definidos no Plano de Contas para Entidades habilitadas ao Exercício da Actividade Seguradora e as normas emitidas pela IGS – Inspeção Geral de Seguros.

Em Dezembro de 2004, foi publicado o Diploma Ministerial n.º 113/2004, que aprova o novo Plano de Contas para a actividade seguradora em Moçambique. De acordo com este diploma, o Plano de Contas devia ter sido implementado em 1 de Janeiro de 2005. Apesar do órgão regulador não ter publicado as regras de transição para o novo Plano de Contas, bem como as regras fiscais a adoptar, a Seguradora procedeu à adopção integral do referido Plano de Contas à luz das regras existentes aquela data.

b) Reconhecimento de custos e proveitos

Os custos e os proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização do exercício.

c) Provisão para prémios não adquiridos

A provisão para prémios não adquiridos é baseada na avaliação dos prémios emitidos antes do final do exercício, mas com vigência após essa data. A sua determinação é efectuada mediante a aplicação do método *pro rata temporis*, por cada contrato em vigor. Este método é aplicado sobre os prémios brutos emitidos, deduzidos dos respectivos custos de aquisição.

d) Provis6o para sinistros

A provis6o para sinistros corresponde aos custos com sinistros ocorridos e ainda por liquidar, bem como 6 responsabilidade estimada para os sinistros ocorridos e ainda n6o reportados (IBNR).

A reserva matem6tica do ramo acidentes de trabalho 6 calculada para as pens6es j6 homologadas pelo Tribunal do Trabalho e para as estimativas resultantes de processos cujos sinistrados se encontram em situa76o de "cura cl6nica".

e) Provis6o matem6tica do ramo Vida

As provis6es matem6ticas referentes ao ramo Vida, t6m como objectivo registar o valor actual das responsabilidades futuras da Seguradora relativamente 6s ap6lices emitidas e s6o calculadas com base em m6todos actuariais reconhecidos.

f) Provis6o para participa76o nos resultados

A provis6o para participa76o nos resultados corresponde a montantes atribu6dos aos benefici6rios dos contratos, sob a forma de participa76o nos resultados, que n6o tenham ainda sido distribu6dos, nomeadamente mediante inclus6o na provis6o matem6tica do ramo Vida.

g) Provis6o para recibos por cobrar

O c6lculo da provis6o para recibos por cobrar 6 efectuado com base na probabilidade de cobran76a dos recibos de pr6mios por cobrar no final do ano. Esta provis6o 6 apresentada no balan76o como dedu76o aos devedores por opera76es de Seguro directo.

h) Provis6o para desvios de sinistralidade

A provis6o para desvios de sinistralidade dever6 ser constitu6da para o seguro de cr6dito, cau76o e para as modalidades de inunda76es e tempestades, do ramo fen6menos naturais, devendo o seu c6lculo estar em conformidade com os crit6rios estabelecidos pela Inspec76o Geral de Seguros – IGS.

i) Provis6o para riscos em curso

A provis6o para riscos em curso corresponde ao montante estimado para fazer face a prov6veis indemniza76es e encargos a suportar ap6s o termo do exerc6cio e que excedam o valor dos pr6mios n6o adquiridos, dos pr6mios exig6veis relativos aos contratos em vigor e dos pr6mios que se renovam em Janeiro do ano seguinte, em conformidade com os crit6rios estabelecidos pela IGS.

j) Investimentos**Im6veis**

Os im6veis s6o registados pelo seu valor de aquisi76o ou de constru76o, ajustado ao valor actual ou de mercado. A lei n6o determina a periodicidade com que as reavalia76es devem ser efectuadas. A Seguradora procedeu 6 reavalia76o dos seus im6veis durante o exerc6cio de 2008. As anteriores reavalia76es foram efectuadas em 2002 e 2003.

Investimentos financeiros

A carteira de t6tulos 6 valorizada 6 data do balan76o ao valor de mercado, de acordo com os crit6rios valorim6tricos estabelecidos pela Inspec76o Geral de Seguros – IGS. No caso de os t6tulos n6o se encontrarem cotados, s6o valorizados ao custo de aquisi76o, no caso de obriga76es emitidas com base no valor nominal e pela propor76o detida nos capitais pr6prios contabil6stico da entidade participada, no caso de ac76es. A periodifica76o dos juros de obriga76es 6 determinada com base no respectivo valor nominal e na taxa de juro aplic6vel ao exerc6cio.

Mais e menos-valias em investimentos

As mais e menos-valias não realizadas resultantes da diferença entre o valor contabilístico e o valor apurado segundo os critérios valorimétricos acima citados, à data do balanço, são registadas nas respectivas contas técnica e não técnica de acordo com a afectação dos investimentos em Mais-valias não realizadas de investimentos ou Menos-valias não realizadas de investimentos.

Relativamente aos investimentos a representar as provisões técnicas de seguros de vida com participação nos resultados, as mais-valias não realizadas são transferidas para o Fundo para Dotações Futuras através da rubrica Dotação ou utilização do fundo para dotações futuras. As menos-valias não realizadas poderão ser compensadas pelo fundo para dotações futuras, até à concorrência do saldo credor desta.

Relativamente aos outros investimentos, não abrangidos pelos casos citados acima, as mais-valias não realizadas são transferidas para a reserva de reavaliação regulamentar através da rubrica Dotação ou utilização da reserva de reavaliação regulamentar. As menos-valias não realizadas serão compensadas pela reserva de reavaliação regulamentar, até à concorrência do saldo credor desta.

As mais e menos-valias realizadas que resultam da venda ou vencimento dos referidos títulos são reconhecidas como resultados do exercício em que ocorrem, na respectiva conta técnica e não técnica de acordo com a afectação dos investimentos, em Ganhos provenientes da alienação de investimentos ou Perdas provenientes da alienação de investimentos.

k) Transacções em moeda estrangeira

Os saldos de contas denominadas em moeda estrangeira são reavaliados para Meticais à taxa de câmbio média indicativa do Banco de Moçambique no fim de cada mês. As diferenças cambiais resultantes, no caso de investimentos, vão à Reserva de reavaliação (Não-Vida e Vida sem participação nos resultados) ou ao Fundo para Dotações Futuras (Vida com participação nos resultados).

l) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas são contabilizadas ao respectivo custo de aquisição deduzido das amortizações acumuladas.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que não diferem substancialmente da respectiva vida útil estimada:

	Número de anos
Equipamento administrativo	6 a 10
Máquinas, aparelhos e ferramentas	6 a 8
Equipamento informático	6
Instalações interiores	8
Material de transporte	4
Outras imobilizações corpóreas	3 a 10

m) Imobilizado incorpóreo

As imobilizações incorpóreas incluem as despesas de constituição, de funcionamento até ao início da actividade e as obras de remodelação em edifícios alheios. As imobilizações incorpóreas são registadas pelo seu valor líquido e são amortizadas no período de três anos.

n) Locação financeira

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início como activo e passivo pelo justo valor da propriedade locada, que é equivalente ao valor actual das rendas de locação vincendas.

As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital. Os encargos financeiros são imputados aos períodos durante o prazo de locação, a fim de produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo para cada período.

o) Pensões de Reforma e Sobrevivência

A Seguradora atribuiu aos seus Colaboradores um Complemento de Reforma para o qual mantém um seguro, gerido pela própria Seguradora, que cobre as responsabilidades com Complementos de Reforma.

Contudo, para os Colaboradores admitidos antes de 1 de Novembro de 2002, o tempo de serviço do Colaborador é considerado a partir desta data, excluindo os Colaboradores oriundos da ex-SIM-Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., que beneficiam do Complemento de Reforma desde a data da sua admissão. Esta situação deve-se ao facto de todos os Colaboradores terem passado a usufruir deste benefício a partir de 1 de Novembro de 2002, após a revisão do Contrato Colectivo da Companhia.

No que diz respeito a estes benefícios de reforma definidos, a Seguradora criou um fundo interno para cobrir as respectivas responsabilidades. Os activos do fundo são constituídos por investimentos em contas de depósito, imóveis e obrigações emitidas por empresas de qualidade.

A avaliação actuarial da obrigação dos benefícios de reforma definidos é efectuada pelo método de crédito da unidade projectada, com base nos pressupostos actuariais e financeiros divulgados na nota 22 – Responsabilidades com benefícios de reforma.

p) Fiscalidade

A Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., está sujeita ao regime fiscal consagrado pelo Código dos Impostos sobre o Rendimento, estando os lucros imputáveis a cada exercício sujeitos à incidência do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC – taxa actualmente em vigor: 32%).

A Companhia ao abrigo dos incentivos aduaneiros e fiscais previstos no Código dos Benefícios Fiscais em Moçambique (CBFM), aprovado pelo Decreto n.º 12/93, de 21 de Julho, beneficiou de uma redução de 50% nas taxas de Contribuição Industrial e do Imposto Complementar sobre os lucros finais distribuíveis entre os sócios, durante o período de recuperação do investimento efectivamente realizado, não podendo este período exceder a duração de dez anos contados a partir da data do início de exploração da actividade.

No âmbito da fusão ocorrida em 2001, por despacho do Ministério do Plano e Finanças de 23 de Novembro de 2001, os prejuízos acumulados nas sociedades incorporadas foram transmitidos para as sociedades incorporantes e o reporte de prejuízos previsto no artigo 119 do Código dos Impostos sobre o Rendimento, aprovado pelo Decreto n.º 3/87 de 30 de Janeiro, pôde ser efectuada durante cinco anos.

q) Princípio de continuidade

Os administradores acreditam que a Seguradora tem condições para continuar a operar com a devida observância do pressuposto de continuidade no próximo ano. Por esta razão, a Seguradora adopta o princípio de continuidade na preparação das suas demonstrações financeiras.

2. Imobilizações incorpóreas

O saldo desta conta é analisado como segue:

MZN

	2009	2008
Despesas de constituição e instalação	423.736	423.736
Despesas com edifícios arrendados	5.105.058	4.537.019
Outras imobilizações incorpóreas	376.033	376.033
	5.904.827	5.336.788
Amortizações acumuladas	(4.637.846)	(3.312.307)
	1.266.981	2.024.481

Os movimentos das amortizações em 2009 são analisados como segue:

MZN

	2009			
	Saldo inicial	Amortizações do exercício	Abates/Regulariz.	Saldo final
Despesas de constituição e instalação	423.736	-	-	423.736
Despesas com edifícios arrendados	2.512.538	1.372.871	(47.332)	3.888.077
Outras imobilizações incorpóreas	376.033	-	-	376.033
	3.312.307	1.372.871	(47.332)	4.637.846

3. Investimentos

O saldo desta conta é analisado como segue:

MZN

	2009	2008
Edifícios	769.485.905	769.485.905
Empresas do grupo e relacionadas		
Parte de capital em empresas do grupo e relacionadas	11.282.755	10.191.446
Obrigações em empresas do grupo	325.000.000	325.000.000
	336.282.755	335.191.446
Outros investimentos financeiros		
Acções e outros títulos de rendimento variável	9.474.629	6.978.123
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	248.087.024	319.137.826
	257.561.653	326.115.949
Aplicações em instituições de crédito		
Depósitos em instituições de crédito	146.782.975	337.284.027
Operações de compra com acordo de revenda	1.434.397.511	715.063.728
	1.581.180.486	1.052.347.755
	2.944.510.799	2.483.141.055

Imóveis

Os imóveis foram reavaliados em 2008 por uma entidade idónea, contratada para o efeito, a Zambujo & Associados Lda., tendo fornecido para cada imóvel da Seguradora um processo de avaliação onde são apresentados dois critérios, o de Custos e o de Mercado, tendo sido este último o utilizado para o apuramento das valias potenciais por se considerar que é o que se ajusta a actividade e consequentemente, por ser este o que o Plano de Contas da Actividade Seguradora em Moçambique prevê.

Partes do capital em empresas do Grupo e relacionadas

Em 31 de Dezembro de 2009 a Seguradora detém partes de capital em empresas do Grupo e relacionadas, como segue:

	% de participação	MZN
BEIRANAVE-ESTALEIROS NAVAIS DA BEIRA S.A.	22,84%	11.282.755

Com base no Relatório e Contas de 2008 das entidades onde a Seguradora detém partes de capital, designadamente, a BEIRANAVE – Estaleiros Navais da Beira, S.A. e o BCI – Banco Comercial e de Investimentos, S.A., procedeu-se à actualização das participações detidas nessas sociedades, pelo método da Proporção nos Capitais Próprios, tendo-se apurado as seguintes valias potenciais, registadas na rubrica de Reserva de reavaliação, nos Capitais Próprios:

MZN

	Proporção nos Capitais Próprios 2007	Proporção nos Capitais Próprios 2008	Valias potenciais
Acções BCI	4.553.253	5.542.409	989.156
Acções Beira-Nave	10.191.446	11.282.755	1.091.309

Os movimentos ocorridos na rubrica Outros investimentos financeiros e Aplicações em instituições de crédito são analisados como segue:

MZN

	2009			
	Saldo inicial	Aquisições/Aumentos de valor	Resgates/Reembolsos/Diminuições de valor	Saldo final
Outros investimentos financeiros				
Acções e outros títulos de rendimento variável	6.978.123	2.496.506	-	9.474.629
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	319.137.826	-	71.050.802	248.087.024
	326.115.949	2.496.506	71.050.802	257.561.653
Aplicações em instituições de crédito				
Depósitos em instituições de crédito	337.284.027	-	190.501.052	146.782.975
Operações de compra com acordo de revenda	715.063.728	719.333.783	-	1.434.397.511
	1.052.347.755	719.333.783	190.501.052	1.581.180.486

Em 31 de Dezembro de 2009, a afectação de investimentos é demonstrada como segue:

MZN

	2009			
	Seguros Vida	Seguros Não-Vida	Livres	Saldo final
Edifícios	633.598.905	135.537.000	350.000	769.485.905
Investimentos em empresas do Grupo e relacionadas	146.732.676	189.550.079	-	336.282.755
Outros investimentos financeiros	135.386.241	122.175.411	-	257.561.652
Aplicações em instituições de crédito	767.546.283	813.634.204	-	1.581.180.487
	1.683.264.105	1.260.896.694	350.000	2.944.510.799

MZN

	2008			
	Seguros Vida	Seguros Não-Vida	Livres	Saldo final
Edifícios	633.598.905	135.537.000	350.000	769.485.905
Investimentos em empresas do Grupo e relacionadas	146.732.675	188.458.771	-	335.191.446
Outros investimentos financeiros	218.796.694	107.319.255	-	326.115.949
Aplicações em instituições de crédito	479.862.265	572.485.490	-	1.052.347.755
	1.478.990.539	1.003.800.516	350.000	2.483.141.055

4. Provisões técnicas de resseguro cedido

O saldo desta conta é analisado como segue:

MZN

	2009	2008
Vida		
Provisão para sinistros	1.147.415	816.664
Provisão matemática	143.510	148.591
	1.290.925	965.255
Não-Vida		
Provisão para prémios não adquiridos	25.389.612	16.645.016
Provisão para sinistros	109.395.377	22.244.203
	134.784.989	38.889.219
	136.075.914	39.854.474

O aumento de 87.151.174 MZN ocorrido na provisão para sinistros de Resseguro cedido (Não-Vida) deveu-se essencialmente ao registo de um sinistro no montante de 56.589.626 MZN, o qual se encontra por regularizar, e por isso está registado igualmente na provisão para sinistros de seguro directo.

5. Devedores

O saldo desta conta é analisado como segue:

	MZN	
	2009	2008
Por operações de Seguro directo		
Tomadores de seguros	49.373.001	50.809.536
Mediadores de seguros	3.596.981	11.872.368
Co-seguradoras	0	499.745
	52.969.982	63.181.649
Provisão para recibos por cobrar	(13.693.295)	(18.974.429)
	39.276.687	44.207.220
Por operações de Resseguro		
Outros Resseguradores	2.158.363	7.571.047
	2.158.363	7.571.047
Por outras operações		
Outros devedores	1.684.739	1.704.569
	1.684.739	1.704.569
Provisão para outros devedores	(56.442)	(349.877)
	1.628.297	1.354.692
	43.063.347	53.132.959

Na rubrica Tomadores de seguros encontram-se registados os prémios de recibos por cobrar, dos quais o montante de 27.116.662 MZN (2008: 31.587.103 MZN) diz respeito a contratos de seguro com prémios em atraso há mais de 30 dias, estando o risco de não cobrança destes valores coberto pela provisão para recibos por cobrar.

6. Imobilizações corpóreas e existências

O saldo desta conta é analisado como segue:

	MZN	
	2009	2008
Equipamento administrativo	6.988.051	6.747.865
Máquinas, aparelhos e ferramentas	4.459.168	4.394.475
Equipamento informático	43.571.258	39.618.288
Instalações interiores	16.050	16.050
Material de transporte	22.299.891	18.481.402
Imobilizações em curso	2.506.478	2.506.478
Outras imobilizações corpóreas	5.477.750	5.415.101
	85.318.646	77.179.659
Amortizações acumuladas	-55.150.205	(47.199.574)
	30.168.441	29.980.085
Património artístico	20.000	20.000
Salvados	1.065.536	865.702
	31.253.977	30.865.787

O valor bruto das imobilizações corpóreas e existências é analisado como segue:

MZN

	2009			
	Saldo inicial	Aquisições	Abates/ Alienações/ Transfer.	Saldo final
Equipamento administrativo	6.747.865	240.186	0	6.988.051
Máquinas, aparelhos e ferramentas	4.394.475	64.693	0	4.459.168
Equipamento informático	39.618.288	3.952.970	0	43.571.258
Instalações interiores	16.050	-	0	16.050
Material de transporte	18.481.402	4.078.489	260.000	22.299.891
Imobilizações em curso	2.506.478	-	0	2.506.478
Outras imobilizações corpóreas	5.415.101	62.649	0	5.477.750
	77.179.659	8.398.987	260.000	85.318.646
Património artístico	20.000	-	-	20.000
Salvados	865.702	199.834	-	1.065.536
	78.065.361	8.598.821	260.000	86.404.182

Os movimentos das amortizações estão demonstrados como segue:

MZN

	2009			
	Saldo inicial	Amortizações do exercício	Abates/ Regularizações	Saldo final
Equipamento administrativo	3.747.878	709.546	0	4.457.424
Máquinas, aparelhos e ferramentas	3.703.694	131.604	0	3.835.298
Equipamento informático	23.630.221	3.519.989	0	27.150.210
Instalações interiores	16.050	-	0	16.050
Material de transporte	11.756.306	3.510.751	260.000	15.007.057
Outras imobilizações corpóreas	4.345.425	338.741	0	4.684.166
	47.199.574	8.210.631	260.000	55.150.205

7. Depósitos bancários e caixa

O saldo desta conta é analisado como segue:

MZN

	2009	2008
Caixa	-	-
Depósitos à ordem	36.407.660	45.452.494
	36.407.660	45.452.494

A rubrica Depósitos à ordem é relativa aos depósitos no BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.

8. Acréscimos e diferimentos

O saldo desta conta é analisado como segue:

	MZN	
	2009	2008
Juros a receber	9.961.274	42.085.750
Outros acréscimos e diferimentos	1.167.111	2.028.154
	11.128.385	44.113.904

A rubrica Juros a receber corresponde à periodificação de juros dos títulos de rendimento fixo, calculados com base no valor nominal e na taxa de juro aplicável ao período, bem como à periodificação dos juros dos demais investimentos de acordo com a nota 1.j).

A diminuição de 32.124.476 MZN face ao exercício homólogo deve-se a uma alteração do período de reembolso inerente aos bilhetes de tesouro (operações de compra com acordo de revenda) detidos em carteira.

9. Capital

O capital da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., de 147.500.000 MZN representado por 1.475.000 acções de valor nominal igual a 100.00 MZN cada, encontra-se integralmente subscrito e realizado.

A estrutura accionista da Seguradora à data de 31 de Dezembro de 2009 é apresentada como segue:

	Número de acções	Percentagem de participação no capital
BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.	1.326.232	89,91%
PT Participações, SGPS, S.A.	86.068	5,84%
FDC – Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade	30.716	2,08%
TDM – Telecomunicações de Moçambique, S.A.	30.716	2,08%
Restantes Accionistas	1.268	0,09%
	1.475.000	100,00%

Em 2009, manteve-se a estrutura accionista da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

10. Resultados transitados e outras reservas

	MZN	
	2009	2008
Reserva legal	94.357.469	76.479.869
Reservas livres	295.030.903	241.398.102
Reserva de reavaliação regulamentar	53.977.457	42.280.343
	443.365.829	360.158.314

A reserva de reavaliação regulamentar, no montante de 53.977.457 MZN, é relativa às mais-valias não realizadas de investimentos, podendo ser utilizada na seguinte ordem de prioridades:

- para compensar menos-valias não realizadas, até à concorrência do saldo credor desta, conforme descrita na política contabilística 1.j);
- para a cobertura de prejuízos acumulados até ao fim do exercício em que foi constituída;

- para o registo das mais-valias realizadas de investimentos na rubrica da conta não técnica Recuperação de mais e menos-valias realizadas de investimentos ou incorporação no capital social.

Nos termos da Legislação Moçambicana em vigor, a reserva legal é constituída na base das seguintes percentagens mínimas dos lucros apurados em cada exercício:

- 20% até que o valor dessa reserva represente metade dos mínimos do capital social exigível nos termos do n.º 1 do artigo 17 da Lei n.º 3/2003 de 21 de Janeiro;
- 10% a partir do momento em que tenha sido atingido o montante referido na alínea anterior; até que aquela reserva represente um valor igual ao referido capital social.

11. Fundo para dotações futuras

	MZN	
	2009	2008
Vida com participação nos resultados	3.601.857	996.469

O fundo para dotações futuras corresponde às mais-valias não realizadas provenientes da reavaliação da carteira de investimentos, à data de balanço, a representar as provisões técnicas de seguros de vida com participação nos resultados, podendo ser utilizado para compensar menos-valias não realizadas, até ao saldo credor desta, conforme referido na política contabilística I.j).

Qualquer outra utilização do fundo para dotações futuras só poderá ser efectuada de acordo com as seguintes condições, salvo se for obtida autorização da IGS:

- apenas poderão ser retirados os montantes para efeitos do cálculo da participação nos resultados e quando cada uma das subcontas do fundo para dotações futuras, não for antes dessa retirada e não resultar após a mesma inferior a 5% do valor dos respectivos investimentos que as representam;
- serão afectos a resultados, na conta técnica, os montantes quando o saldo de cada uma das subcontas do fundo para dotações futuras for superior a 25% do valor dos respectivos investimentos que as representam.

Qualquer utilização do fundo para dotações futuras é registada na rubrica Utilização do fundo para dotações futuras.

12. Provisões técnicas de seguro directo

O saldo desta conta é analisado como segue:

	MZN	
	2009	2008
Provisão matemática	1.581.341.940	1.411.849.801
Provisão para prémios não adquiridos	325.548.639	216.091.800
Provisão para sinistros	286.180.805	159.132.873
Provisão para participação nos resultados	71.042.897	42.769.047
Provisão para desvios de sinistralidade	2.907.423	2.235.143
Provisão para riscos em curso	-	-
	2.267.021.704	1.832.078.664

A provisão matemática por tipo de produto é analisada como segue:

	MZN	
	2009	2008
Vida Risco	114 183 198	70 376 141
Vida Rendas	900 548 317	882 023 853
Vida Capitalização	566 610 425	459 449 807
	1 581 341 940	1 411 849 801

As responsabilidades relativas às rendas são determinadas utilizando a tábua de mortalidade PF 60/64 e a taxa de desconto de 4%. Relativamente aos produtos de capitalização, a rentabilidade mínima garantida corresponde a 4%.

Conforme referido na política contabilística, a provisão para prémios não adquiridos encontra-se deduzida dos custos de aquisição diferidos no montante de 9.013.972 MZN (2008: 15.851.854 MZN)

A provisão para sinistros corresponde aos sinistros estimados até 31 de Dezembro de 2009 e ainda não pagos e inclui uma provisão estimada no montante de 17.805.152 MZN (2008: 16.251.272 MZN) relativa a sinistros ocorridos antes de 31 de Dezembro de 2009 e ainda não reportados (IBNR). Adicionalmente, a provisão para sinistros inclui o montante de 19.438.477 MZN (2008: 25.516.061 MZN) relativo à provisão matemática de Acidentes de Trabalho.

Os pressupostos actuariais utilizados no cálculo do valor actual das pensões de Acidentes de Trabalho são analisados como segue:

	2009
Tábua de mortalidade:	
Homens	RF
Mulheres/viúva	Portuguesa 1930/31
Órfãos	Suíça 1901/1910
Taxa de desconto	3,25%
Encargos de gestão	2%

13. Provisão para outros riscos e encargos

Incluem o montante de 1.350.000 MZN relativo a responsabilidades decorrentes de processos judiciais em curso.

14. Credores

O saldo desta conta é analisado como segue:

	MZN	
	2009	2008
Por operações de Seguro directo e Resseguro aceite		
Tomadores de seguros	8.307.567	13.534.774
Mediadores de seguros	11.963.388	15.604.806
Co-seguradoras	-	-
	20.270.955	29.139.580
Por operações de Resseguro cedido		
Empresas do Grupo	3.155.999	-
Outros resseguradores	6.669.398	13.463.239
	9.825.397	13.463.239
Estado e outras entidades públicas	41.064.849	76.952.823
Credores diversos		
Empresas do Grupo	9.164.190	7.972.149
Outros credores	31.548.616	25.138.690
	40.712.806	33.110.839
	111.874.007	152.666.481

A rubrica Credores diversos – Empresas do Grupo é analisada como segue:

	MZN	
	2009	2008
Ocidental – Companhia Portuguesa de Seguros, S.A.	9.164.190	7.813.953
BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.	0	158.196
	9.164.190	7.972.149

15. Acréscimos e diferimentos

O saldo desta conta é analisado como segue:

	MZN	
	2009	2008
Férias e subsídio de férias	9.937.952	9.744.106
Outros acréscimos de custos	8.508.228	7.056.458
	18.446.180	16.800.564

16. Prémios, indemnizações e comissões de Seguro directo e Resseguro aceite

MZN

	2009		
	Prémios brutos emitidos	Custos com sinistros brutos	Comissões de Seguro directo e Resseguro aceite
Vida	214 243 839	84 840 728	16 171 925
Não-Vida			
Acidentes de trabalho	57.441.811	12.599.539	2.965.375
Acidentes pessoais e doença	178.968.496	22.063.829	13.241.264
Incêndio e elementos da natureza	65.506.357	2.244.260	4.388.280
Automóvel	319.572.180	156.646.581	17.413.939
Marítimo	12.768.771	23.323.257	1.875.171
Aéreo	2.820.583	37.799	352.569
Transportes	16.370.542	5.311.629	1.009.803
Responsabilidade civil geral	14.301.424	406.601	475.152
Diversos	52.813.594	77.842.277	1.960.454
Total Não-Vida	720.563.758	300.475.772	43.682.007
Total	934.807.597	385.316.500	59.853.932

MZN

	2008		
	Prémios brutos emitidos	Custos com sinistros brutos	Comissões de Seguro directo e Resseguro aceite
Vida	265 879 972	217 295 261	12 039 095
Não-Vida			
Acidentes de trabalho	51.912.536	7.171.672	2.629.902
Acidentes pessoais e doença	125.668.225	15.507.692	9.280.333
Incêndio e elementos da natureza	50.534.461	1.048.771	3.910.375
Automóvel	277.742.317	139.984.838	14.996.181
Marítimo	9.670.116	49.202	924.950
Aéreo	-	17 210	-
Transportes	19.772.070	245.868	1.159.299
Responsabilidade civil geral	10.832.874	288.377	503.221
Diversos	32.109.318	12.737.360	1.423.865
Total Não-Vida	578.241.917	177.050.990	34.828.126
Total	844.121.889	394.346.251	46.867.221

17. Indemnizações de Resseguro cedido

As indemnizações do Resseguro cedido são analisadas como segue:

MZN

	2009		
	Seguros Vida	Seguros Não-Vida	Saldo final
Varição da provisão para sinistros	300.751	87.151.174	87.481.925
Montantes pagos	1.527.396	16.884.975	18.412.372
	1.858.147	104.036.149	105.894.297

MZN

	2008		
	Seguros Vida	Seguros Não-Vida	Saldo final
Varição da provisão para sinistros	(300.337)	(10.267.746)	(10.588.083)
Montantes pagos	6.748.610	12.793.741	19.542.351
	6.428.273	2.525.995	8.954.268

A evolução significativa verificada na rubrica de Variação da provisão para sinistros (seguro Não-Vida) decorre, essencialmente, do registo de um sinistro no montante de 56.589.626 MZN, o qual se encontra por regularizar e, por isso, está registado igualmente na provisão para sinistros de seguro directo (ver nota 4).

18. Provisões técnicas de Seguro directo e Resseguro aceite

A variação das provisões técnicas de seguro directo e resseguro aceite é analisada como segue:

MZN

	2009	2008
Variação da provisão matemática	133.082.670	47.805.325
Variação da provisão para prémios não adquiridos	109.456.839	54.981.875
Variação da provisão para desvios de sinistralidade	672.280	717.141
	243.211.789	103.504.341

19. Resultados financeiros de investimentos afectos às reservas técnicas

Os resultados financeiros de investimentos afectos às reservas técnicas são analisados como segue:

MZN

	2009		
	Seguros Vida	Seguros Não-Vida	Saldo final
Juros de títulos de rendimento fixo (Obrigações e bilhetes de tesouro)	82.688.473	93.673.063	176.361.536
Rendas de imóveis	78.294.165	14.677.262	92.971.427
Ganhos realizados em investimentos (valias cambiais de depósitos a prazo)	28.372.572	-	28.372.572
Juros de depósitos a prazo	15.318.047	6.357.344	21.675.391
Dividendos	360.640	651.010	1.011.650
Valias potenciais não compensadas pelo FDF	(63.365)	-	(63.365)
	204.970.532	115.358.679	320.329.211

MZN

	2008		
	Seguros Vida	Seguros Não-Vida	Saldo final
Juros de títulos de rendimento fixo (Obrigações e bilhetes de tesouro)	84.298.737	86.073.625	170.372.362
Rendas de imóveis	84.702.450	8.009.040	92.711.490
Ganhos realizados em investimentos (valias cambiais de depósitos a prazo)	65.408	-	65.408
Juros de depósitos a prazo	5.098.826	1.617.591	6.716.417
Dividendos	301.760	720.532	1.022.292
Valias potenciais não compensadas pelo FDF	(8.337.181)	-	(8.337.181)
	166.130.000	96.420.788	262.550.788

20. Custos administrativos

Os custos administrativos são analisados como segue:

MZN

	2009	2008
Despesas com pessoal	84.444.267	70.043.396
Fornecimento e serviços externos	57.229.571	51.354.474
Outros custos administrativos	2.915.451	2.105.088
	144.589.289	123.502.958

As despesas com o pessoal são analisadas como segue:

MZN

	2009	2008
Remunerações		
Dos órgãos sociais	4.959.002	4.866.059
Dos trabalhadores	67.385.329	58.759.101
	72.344.331	63.625.160
Encargos sobre remunerações	2.346.160	2.123.281
Prémios e contribuições para pensões	5.978.469	2.200.275
Outros custos	3.775.307	2.094.681
	84.444.267	70.043.397

21. Provisões

O saldo desta conta é analisado como segue:

MZN

	2009	2008
Outras provisões	293.171	(369.449)
	293.171	(369.449)

22. Outros proveitos/(custos)

O saldo desta conta é analisado como segue:

MZN

	2009	2008
Flutuação cambial	(1.957.670)	401.405
Outros proveitos/(custos)	(210.741)	18.708.616
	(2.168.411)	19.110.021

Outros proveitos

Em 2008, esta rubrica registou movimentos significativos que têm a ver fundamentalmente com o processo de reconciliação e regularização da conta comissões a pagar de anos anteriores, dos saldos antigos de mediadores e ainda de um saldo antigo da conta transitória, relacionada com um processo complexo de contabilização automática de cobranças SXXI/12S descontinuado em 2005.

Apresentamos abaixo o mapa com os movimentos mais importantes em função dos montantes em causa:

Mediadores	2.875.888
Conta transitória	7.031.082
Comissões a pagar	7.253.215

23. Reconciliação do custo efectivo do imposto

MZN

	2009	2008
Imposto à taxa corrente – 32%	95.510.863	82.217.908
Impacto das despesas não dedutíveis	68.417	70.132
Impacto de custos não dedutíveis	603.342	697.641
Juros da dívida pública – benefícios fiscais (não aplicável em 2009)	-	(4.830.720)
Custo de imposto	96.182.622	78.154.961

24. Pensões de reforma

De acordo com a política contabilística descrita na nota 1.o), a responsabilidade assumida pela Seguradora para o pagamento de pensões de reforma em 31 de Dezembro de 2009, baseada no cálculo do valor actuarial dos benefícios projectados, é analisada como segue:

	MZN	
	2009	2008
Responsabilidades por benefícios projectados	24.450.702	15.463.009
Cobertura:		
Seguros de Vida	21.067.527	16.918.573
Insuficiência de financiamento	(3.383.175)	1.455.564

As avaliações actuariais das responsabilidades com complementos de reforma da Seguradora são efectuadas anualmente, tendo sido a última efectuada com data de referência de 31 de Dezembro de 2009, de onde resultou uma insuficiência no valor de 3.383.175 MZN, reconhecida como custo em 2009, por contrapartida da rubrica do balanço, 4744 – contribuições para pensões.

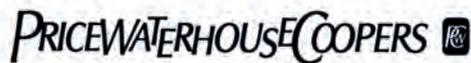
Esta insuficiência é originada pela queda do rendimento do Fundo autónomo proveniente das aplicações em Bilhetes de Tesouro e outros títulos de dívida (pública e privada), não compensada pela redução da taxa de crescimento salarial.

O número médio de Colaboradores ao serviço da Seguradora durante 2009 foi de 124 e no ano anterior de 119.

Os pressupostos utilizados no cálculo do valor actual das responsabilidades acumuladas da Companhia com complementos de reforma são como segue:

Método de avaliação actuarial	2009	2008
	Crédito da unidade projectada	Crédito da unidade projectada
Idade normal de reforma:		
Homens	60	60
Mulheres	55	55
Taxa de crescimento salarial	11,90%	12,75%
Taxa de rendimento do fundo/taxa desconto	12,40%	14,25%
Tábua de mortalidade	PF 60/64	PF 60/64

Relatório e Parecer dos Auditores Independentes



PricewaterhouseCoopers
Pestana Rovuma Hotel
Centro de escritórios, 5º andar
Caixa Postal 796 Maputo
República de Moçambique
Telephone +258 21 350400
Facsimile +258 21 307621
www.pwc.com/za

Aos
Accionistas da
Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Efectuámos a auditoria às demonstrações financeiras anexas da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração de alterações nos fundos próprios e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo contendo um resumo das principais políticas contabilísticas e outras notas explicativas.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras, em conformidade com os princípios e práticas contabilísticas geralmente aceites em Moçambique para o sector segurador. Esta responsabilidade inclui: a concepção, implementação e manutenção do controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada de demonstrações financeiras que estejam isentas de distorções materiais, devidas quer a fraude quer a erro; a selecção e aplicação de políticas contabilísticas apropriadas; e o apuramento de estimativas contabilísticas que sejam razoáveis nas circunstâncias.

Responsabilidade do Auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras, baseada na nossa auditoria. Conduzimos a nossa auditoria em conformidade com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que cumpramos com requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos destinados a obter prova de auditoria sobre as quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido quer a fraude quer a erro. Ao efectuar essas avaliações de risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pela Sociedade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade. Uma auditoria também inclui a avaliação da adequação das políticas contabilísticas usadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas efectuadas pela Administração, bem como a avaliação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

Entendemos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

PricewaterhouseCoopers, Lda
Sede: Pestana Rovuma Hotel, Centro de Escritórios - 5º Andar - Maputo



Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

Opinião

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada, em todos os seus aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. em 31 de Dezembro de 2009, o resultado das suas operações e os fluxos da caixa no ano então findo, em conformidade com os princípios e práticas contabilísticas geralmente aceites em Moçambique para o sector segurador.

Maputo, 15 de Fevereiro de 2010



Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

De acordo com as disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal apresenta aos Exmos. Accionistas o relatório sobre a acção fiscalizadora exercida na Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., assim como o parecer sobre o Balanço, a Demonstração de Resultados, as respectivas Notas e o Relatório do Conselho de Administração relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

No cumprimento das suas funções, o Conselho Fiscal reuniu ao longo do ano com a regularidade exigida por lei e acompanhou a actividade da Seguradora, fundamentalmente através da apreciação das Demonstrações Financeiras Mensais e respectivas Informações de Gestão, através da participação nas reuniões do Conselho de Administração e de contactos tidos com os membros do Conselho de Administração e da Direcção e através das informações colhidas dos sistemas de informação de gestão da Seguradora, procurando avaliar a evolução da actividade.

O Conselho Fiscal apreciou, com particular atenção, as Contas Técnicas e o registo de algumas operações que explicam algumas variações em relação aos registos contabilísticos do ano anterior, considerando de interesse salientar:

- O crescimento da “Margem Técnica antes da imputação dos custos administrativos”, de cerca de 23,3%, tendo passado de 367,6 milhões de Meticais em 2008 para cerca de 453,2 milhões de Meticais em 2009, para o qual contribuiu a variação combinada, principalmente dos seguintes indicadores:
 - O aumento registado no volume total de prémios de seguro directo e resseguro aceite, líquido dos prémios suportados com o resseguro cedido, que atingiu em 2009 um total de 793,5 milhões de Meticais contra um total de 736,7 milhões de Meticais verificado em 2008, ou seja, um crescimento de 7,7% ocasionado pelo volume de apólices sob gestão.
 - Os custos com sinistros dos seguros directos e resseguros aceites, líquidos dos proveitos com sinistros dos resseguros cedidos, que reduziram de 385,4 milhões de Meticais em 2008 (correspondentes a 52,3% da receita total de prémios líquidos de resseguro cedido do ano) para 279,4 milhões de Meticais em 2009 (tendo absorvido apenas uma quota menor da receita total de prémios líquidos de resseguro cedido em 2009, ou seja, 35,2%).
 - As provisões técnicas de seguro directo e resseguro aceite e as provisões técnicas de resseguro cedido evidenciam, na conta de resultados de 2009, um custo líquido de 234,5 milhões de Meticais, contra um custo líquido registado nestas rubricas, em 2008, de 107,9 milhões de Meticais.
 - A rubrica de “Participação nos Resultados” de algumas apólices (em particular as relativas a “Rendas Vitalícias”, “Vida – Capitalização”, “Vida Risco Grupo”, “Doença”, “Acidentes Pessoais” e “Acidentes de Trabalho”) ter evidenciado, no conjunto, no final do ano, um ligeiro aumento de custos para a Seguradora, tendo passado de 111,7 milhões de Meticais em 2008 para 120,9 milhões de Meticais em 2009.

- A conta de custos com "Comissões" de seguro directo e de resseguro aceite, líquidos dos proveitos com "Comissões" de resseguro cedido, que evidencia uma queda de custos líquidos de 7,1 milhões de Meticais em 2008 para 0,9 milhões de Meticais em 2009.
- A libertação de provisões para recibos por cobrar, que conduziu a um total de proveitos de 5,3 milhões de Meticais nesta conta da Demonstração de Resultados de 2009, contra um proveito total de 3,0 milhões de Meticais em 2008. De realçar o esforço de cobrança realizado, que fez com que os prémios em cobrança se situassem no mesmo nível do ano anterior (cerca de 49 milhões de Meticais conforme objectivo definido), não obstante o forte crescimento da facturação processada.
- A rubrica de "Remunerações à rede" e fees de gestão evidencia um crescimento de custos, tendo passado de 22,6 milhões de Meticais em 2008 para 30,3 milhões de Meticais em 2009.
- O rendimento financeiro dos investimentos afectos às reservas técnicas dos seguros directos e resseguros passaram de 262,6 milhões de Meticais em 2008 para 320,3 milhões de Meticais em 2009, ou seja, uma variação positiva de 22,0%, como resultado do crescimento da carteira de investimentos afectos a essas reservas.
- É também de se salientar que os custos com pessoal cresceram de 70,0 milhões de Meticais em 2008 para 84,4 milhões de Meticais em 2009, o que representou um crescimento da sua quota-parte nos custos administrativos da Seguradora de 56,7% em 2008 para 58,4% em 2009.
- O efeito combinado da melhoria ocorrida na Margem Técnica e do esforço de contenção do crescimento dos custos de exploração determinaram um resultado líquido positivo de 202,3 milhões de Meticais em 2009, contra um resultado positivo de 178,8 milhões de Meticais em 2008, ou seja, um crescimento de 13,2%.

O Conselho Fiscal apreciou ainda o Relatório de Gestão e Contas de 2009, bem como as Demonstrações Financeiras auditadas pelo Auditor Externo e o seu Parecer, as quais evidenciam:

- que o Balanço da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., à data de 31 de Dezembro de 2009, reflecte correctamente a sua situação financeira;
- que a Demonstração de Resultados espelha o resultado da actividade da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. no exercício, ou seja, um lucro de 202.289,0 milhares de Meticais.

Como resultado das verificações efectuadas e informações obtidas, o Conselho Fiscal:

- é de opinião que o Balanço e a Demonstração de Resultados satisfazem as disposições estatutárias e concorda com os critérios valorimétricos adoptados, reflectindo, na nossa opinião, de forma verdadeira, a situação financeira da Sociedade em 31 de Dezembro de 2009, bem como o resultado da actividade durante o exercício de 2009;

- é de parecer que a Assembleia Geral:
 - aprove o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009;
 - aprove a proposta de Distribuição de Resultados, no montante de 202.288.824,93 Meticais, do modo seguinte:

– Para Reserva Legal	2,8%	5.642.530,78	Meticais
– Para Reservas Livres	72,2%	146.074.088,15	Meticais
– A título de Dividendos	25,0%	50.572.206,00	Meticais
 - expresse um voto de louvor ao desempenho da Administração e dos Colaboradores da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. no exercício de 2009.

Maputo, 18 de Fevereiro de 2010

O Conselho Fiscal

António de Almeida – Presidente

Subhaschandra M. Bhatt – Vogal

Daniel Filipe Gabriel Tembe – Vogal

Maria Iolanda Wane – Vogal suplente

Relatório e Contas 2009
Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

www.millenniumbim.co.mz

Sede:
Avenida 25 de Setembro, n.º 1800
Maputo

Capital Social:
MZN 147.500.000

Matriculada na Conservatória
do Registo de Entidades Legais,
sob o número 10735

Impresso em Julho de 2010





A vida inspira-nos